



O II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS ESTÁ EM MARCHA

Nesta Capela de Nossa Senhora da Piedade, na Sé de Lisboa, será prestada homenagem aos Fundadores da Misericórdia, com a colocação de uma lápide evocativa da efeméride, cujo projecto e estudo foram já entregues na Direcção Geral do Património Cultural para serem devidamente apreciados.

É curioso registar que, nesta Capela se encontra o túmulo da fundadora da mesma, D. Margarida de Albernaz, esposa do almirante D. Diniz Nuno Fernandes de Chaves (Cogominho), e nesta mesma capela, conhecida também, por "da terra solta", já tinha sido fundada a 1.ª confraria da Misericórdia, que a tradição remonta ao reinado de D. Sancho II, instituída ainda antes de 1230.

VER PÁG. 3

Apelo aos Assinantes

Por favor, enviem espontaneamente a importância da vossa assinatura (normal ou de benemérito) em cheque ou vale de correio.

Queremos evitar a cobrança, porque ela traz consigo custos elevados. O jornal está a crescer, ao ritmo de um milhar de exemplares por mês; mas precisa da colaboração e do apoio de todos.

Obrigado!

A Administração

**"Uma Pedra no Charco para uns,
Um Despertador para outros,
Luz e Força para todos"**

OBJECTIVOS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

Pela segunda vez, as Misericórdias de Portugal, Brasil e de outras paragens que outrora foram lusitanas, vão encontrar-se. Desta vez, aqui, neste continente, à beira-mar, e muito concretamente, nas Caldas da Rainha D. Leonor.

Este Congresso vai ter o sentido de reunião de irmãos, que vivendo, há muito, distantes uns dos outros, sentiram saudades da casa materna e acharam por bem reunir-se à sombra dos muros do Hospital das Caldas, que, em boa verdade, foi a primeira Casa da Misericórdia criada pela Mãe destas Instituições.

Enquanto Miguel Contreiras procurava a figura jurídica das irmandades para a prática das catorze obras de Misericórdia, D. Leonor ia construindo o grande Centro de Acolhimento e tratamento dos doentes pobres, junto às águas termais, que daí por diante, haviam de ficar sempre ligados ao seu nome.

São decorridos quinhentos anos. A data da fundação está a ser celebrada, com diversas solenidades, pelos caldenses. As Irmandades da Misericórdia, nascidas do mesmo coração da Rainha, treze anos mais tarde, não podiam ficar alheias à celebração do meio milénio do hospital das Caldas. Por isso, ali irão, em gesto de filial devoção, realizar o seu II Congresso Internacional.

Nobres pela origem, antigas de séculos e responsáveis pelo bem-estar de muita gente, na actualidade, as Misericórdias preparam-se para, nesta grande reunião de família, que vai durar quatro dias, reverem o seu passado, analisarem o seu presente e perspectivarem o seu futuro.

Na verdade, as Irmandades da Misericórdia são instituições com pergaminhos de grande valor, pelo conteúdo doutrinal e espiritual que encerram. São realidades sociais indispensáveis a muitas almas abandonadas de tudo e de todos. E como as misérias humanas jamais deixarão de estar presentes na sociedade, sempre será necessário haver quem se disponha a buscar-lhes o adequado remédio, através da prática das obras de Misericórdia.

(continua na página 5)

GENTE QUE FICA NO TEMPO QUE PASSA

Fundação Cuidar o Futuro
D. José de Lencastre

Um Condestável da Bondade e o cireneu de um Anjo

Ver Páginas Centrais



PARA SE DESCULPAR, MENTE; E É CANDIDATA A PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ver Última Página

As Misericórdias Portuguesas na Televisão À RTP o Prémio do nosso aplauso

Entre os diversos meios de comunicação social que tão solidários se têm mostrado com os problemas das Santas Casas da Misericórdia Portuguesas no diferendo que tão escandalosamente se tem vindo a arrastar com o Ministério da Saúde sobre o caso das rendas e indemnizações que têm sido a vergonha de uma administração governamental sem qualquer pudor, sublinhamos a nobreza com que a Rádio Televisão Portuguesa tratou o caso, numa entrevista com o

Presidente do Secretariado Nacional da U.M.P., Dr. Virgílio Lopes, no dia 8 de Julho. A verdade da entrevista juntou-se uma bem sugestiva série filmada sobre as várias alternativas de acção social em que as Misericórdias se têm vindo a empenhar, depois que os hospitais lhes foram arrebatados. Ainda que furtivamente, todos os telespectadores puderam ver e apreciar uns bem captados

(continua na página 5)





«Havemos de ir às fontes, à origem, à primeira célula que apareceu na terra — a Família. A lareira é uma Universidade.»
 Pai Américo

“Amar a Família significa saber estimar os seus valores e possibilidades, promovendo-os sempre.
 Amar a Família significa descobrir os perigos e males que a ameaçam para poder superá-los.
 Amar a Família significa empenhar-se em criar ambiente favorável ao seu desenvolvimento”.

João Paulo II em “FAMILIARIS CONSORTIO”

Portugal, candidato à Presidência da UIOF

A Dra. Maria Teresa da Costa Macedo deslocou-se a Paris onde esteve presente numa reunião do Comité Directeur da Union Internationale des Organismes Familiaux, UIOF, prepara-

tória da Assembleia Geral que se realizará em Dezembro do corrente ano, em Nova Delhi, na Índia, em que Portugal apresentará a sua candidatura à Presidência daquele organismo internacional, desenrolando-

se neste momento as negociações apoiadas pelo Governo Português. Durante a sua estadia, a Dra. Teresa da Costa Macedo avistou-se com a porta-voz do Governo Francês e Ministro dos Assuntos Sociais, Mme. Georgina Dufoix, bem como com responsáveis da UNESCO e da OCDE. Foi também recebida no Centro Internacional de Gerontologia Social pelo seu vice-presidente Prof. Dr. Alexandre Ciucca, reputado especialista romeno dos problemas do envelhecimento.

Nos dias 27 e 28 de Junho, Teresa da Costa Macedo participou, em Bruxelas, na Terceira Conferência Europeia sobre “Aspectos de Defesa e Segurança na Europa”, a convite da Fundação Konrad Adenauer.

A FAMÍLIA SEMPRE EM FOCO

Sobre o tema “Mutações da Família: Estratégias pertinentes do bem-estar social”, realizou-se em Moscovo um seminário inter-regional, tendo como principais pontos de discussão:

- Inter-acção entre família e desenvolvimento
- Metas nacionais e estratégias de bem-estar social para as famílias.

Em 1986 terá lugar em Tóquio, Japão, a XXIII Conferência Internacional de Acção Social, cujo tema de fundo será “Reforço de ligação da Família-Comunidade”.

Durante o Congresso Eucarístico Internacional que decorrerá no Quênia, em Agosto, sob a presidência de João Paulo II, o tema base será — “A Eucaristia e a Família”.

“Missão das Famílias e direitos dos filhos” — é o tema de fundo de um estudo do Arcebispo de Tours, e presidente da Comissão Episcopal do Mundo Escolar e Universitário. Pode ler-se em versão portuguesa em “Síntese”, 97 (Abril/Junho 1985).

A FAMÍLIA TEM DE CRIAR MECANISMOS DE PROTECÇÃO

Defensor apaixonado do “Associativismo Familiar”, o senhor Prof. Dr. Luís Aires-Barros, honra-nos hoje com a sua colaboração, tendo-nos sido remetida pela CNAF uma comunicação de que transcrevemos o passo que se segue:

“A Família está mais pulverizada, socializou-se, urbanizou-se. Todavia, assiste-se a um certo isolamento das pessoas no seio da enorme massa de indivíduos, ou seja, ao impessoalismo das relações entre os componentes da sociedade”.

Luís Aires-Barros
 Professor Catedrático do I.S.T.

Como se tem adaptado a Família às Novas Condições Civilizacionais?

Como se tem adaptado a família às novas condições civilizacionais? A família dita tradicional, englobando um vasto conjunto de elementos, de avós e netos, sob o mesmo tecto e tendo como interlocutor privilegiado com o exterior o chefe de família, está em extinção. Este tipo de família que funcionava em bloco em relação ao mundo exterior ora dinamizando-o, ora enquistando-se dele, deu lugar ao que se chama a família nuclear. Isto para não falar na família residual que apareceu em algumas sociedades que já descobriram que ela, longe de representar um avanço sociológico, é algo a que falta coerência interna e não pode ser um espaço-tempo de realização pessoal e ponto de encontro com a felicidade.

De qualquer modo a família moderna caracteriza-se por ser uma instituição que acompanha a dinâmica introduzida na sociedade

pela socialização dos efeitos das revoluções industrial e tecnocrónica. Não se pode aferir a família moderna segundo o padrão ajustado durante séculos à família tradicional, de tipo patriarcal. É bem certo que a família patriarcal foi origem de tradições cujo valor deve ser examinado à luz das condições e problemáticas modernas e retidas no essencial. É que a tradição refere-se ao que uma geração destila como o mais precioso

da sua vivência e transmite aos vindouros. Assim se cria e transmite a cultura que molda e caracteriza um povo que se torna nação em dado espaço-tempo. Mas a tradição que faz a cultura de um povo nada tem a ver com saudosismo de valores que não resistiram ao intemperismo social. Os valores essenciais que conformam uma cultura estão para além do normativo que os

configuram em dado momento histórico. É a axiologia que constitui a essência da cultura que queremos preservar e transmitir e não um conjunto de normas que são mutáveis no tempo inter-generacional e mesmo no tempo de vida de uma geração.

Para além da relação dinâmica que a família tem de acompanhar na sociedade mutável e plural em que vivemos, a família actual é uma instituição plurifuncional e plurifacetada, fortemente influenciada pelo meio circundante.

As múltiplas funções exercidas pelos acompanhantes da família são uma nova característica totalmente desconhecida na família tradicional. Nesta havia um largo e pesado genicéu resguardado do mundo exterior. Era um corpo coeso e homogéneo resguardado pelo chefe de família, elo de ligação com o exterior que era menos agressivo e dinâmico que os ambientes actuais.

A família hoje, não actua nem na independência, nem no domínio do meio social. Actua em uma relação em marcha que lhe é vital para ser actuante e vivificadora. Os componentes da família dos nossos dias encontram-se em tempos concedidos pelo exterior e em espaços cada vez mais exíguos. Mesmo no espaço-tempo que usufrui, o recolhimento necessário à reflexão, ao inter-encontro, é perturbado pela enorme pressão do exterior (mass-média, educadores sem rosto, mistificação do quantitativo representada na moda, na novidade, numa morfologia das coisas de configuração tecnocrónica, etc.).

Encontramo-nos em um dos momentos cruciais em que se dão viragens na História. Há que compreender este facto e, em lugar de perder o passo agarrando-nos ao saudosismo, há que acompanhar a passada cuidando de reter o essencial e abandonar o caduco.

Neste caminhar acelerado, o associativismo familiar funciona como muralha protectora da família e como sua frente, actuando no meio circundante

“Amor e Vida” leva jovens a acampamento

Com o objectivo de animar nos jovens o sentido pela vida e a paixão pela sua justíssima defesa, o Mov. Amor e Vida organiza para os dias 23 de Agosto a 1 de Setembro, a participação de jovens portugueses no Acampamento Internacional dos Jovens pela Vida, que vai realizar-se em Reicht-Kaiserbaracke.

Esse acampamento, numa organização da Juventude Pró-Vida Internacional, terá lugar numa quinta situada no sudoeste da Bélgica, a 25 Km ao norte do Luxemburgo e a 20 Km a oeste da Alemanha Federal.

O secretariado para Portugal está a cargo de Mov. Amor e Vida, sendo as inscrições limitadas e devendo os interessados contactar para a Rua Nova de S. Mamede, 27-2.º Esq., 1200, em Lisboa.

A taxa de participação no mesmo é de 160 DM e inclui alimentação e alojamento em tenda, sendo a idade mínima permitida os 18 anos, devendo os participantes saber comunicar numa das três línguas oficiais do acampamento, seja o Francês, Inglês ou Alemão.

OS NOSSOS COLABORADORES

VOZ DAS MISERICÓRDIAS honra-se de poder contar, entre os seus colaboradores: D. ANTONIO JOSÉ RAFAEL, P. DR. VIRGÍLIO LOPES, MONS. MOREIRA DAS NEVES, DR. CARLOS DINIZ DA FONSECA, DR. BAGÃO FÉLIX, P. VITOR FEYTOR PINTO, P. DR. VITOR MELÍCIAS, DR.ª MARIA TERESA COSTA MACEDO, CENTRO DE ESTUDOS DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE LIVRE DE LISBOA, P. DR. ANTONIO MENDES FERNANDES, DR. JOSÉ AUGUSTO FRAUSTO BASSO, DR. JOSÉ VALLE DE FIGUEIREDO, FREI DR. RAUL ROLO O. P., DR. JOÃO BIGOTTE CHORÃO, DR. JOSÉ MARTINS LOPES, DR. AIRÈS GAMEIRO, DR.ª FILOMENA BRANCO, P. JANUÁRIO DOS SANTOS, DR. HENRIQUE BARRILARO RUAS

O II Congresso Internacional das Misericórdias está em marcha

AS MISERICÓRDIAS ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Dizemos está em marcha, porque, em linguagem de bom congresso, toda a preparação já se considera congresso, na medida em que todos os que nele se empenham desde a primeira hora em que foi pensado e projectado, se propõem tudo fazer para garantir o seu êxito pleno.

Depois de uma viagem ao Brasil, e na perspectiva de uma segunda, a pedido da Confederação Internacional das Misericórdias, do sr. Dr. Virgílio Lopes, Presidente do Secretariado Nacional da UMP, o programa já elaborado nas suas linhas gerais pode ser divulgado, ainda que a título provisório, uma vez que, tanto em relação aos temas de fundo bem como aos seus autores, e também quanto às comunicações e sugestões que estão a ser pedidas a todas as Misericórdias por Circular ultimamente emitida, todo o programa poderá vir ainda a sofrer um natural reajustamento, em ordem ao seu completo aperfeiçoamento.

Tendo como tema geral "As Misericórdias ontem Hoje e Amanhã", o II Congresso que irá decorrer nos dias 11 a 15 de Setembro em Lisboa e Caldas da Rainha, apresenta-se com o seguinte Programa Provisório:

Tema Geral — AS MISERICÓRDIAS ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Quarta Feira 11/9/85

— Abertura do Congresso na Sé Catedral de Lisboa e Homenagem aos Fundadores da 1.ª Irmandade da Misericórdia, com actuação do Coral "Stella Vitae".

— Inauguração das novas instalações do Centro de Formação de Pessoal da União das Misericórdias Portuguesas.

— Transporte dos Congressistas para Caldas da Rainha.

Quinta Feira 12/9/85

10 horas — Sessão inaugural.

11 horas — As Misericórdias-Serviço Evangélico dos Pobres (D. António Rafael, Bispo de Bragança).

15 horas — O património cultural das Santas Casas (Dr. José Valle de Figueiredo).

16 horas — Visita ao Hospital Termal e à Igreja do Pópulo.

19 horas — Jantar-Convívio com actuação do grupo coral "Camarata" de Torres Vedras.

Sexta Feira 13/9/85

9.30 horas — O Desaparecimento da Irmandade da Misericórdia de Lisboa-Factores que o determinam (Dr. Fernando Maia).

10.30 horas — As Misericórdias e a Política Social ao Longo dos tempos (Dr. António Bagão Félix).

11.30 horas — A Implantação e Desenvolvimento Histórico das Misericórdias e outras Instituições de Benemerência no Brasil (Dr. António Gomes da Costa).

14.30 horas — Mesa-Redonda sobre questões sobre Problemas actuais das Santas Casas.

17 horas — As Bandeiras das Misericórdias na actualidade (Dr. Carlos Dinis da Fonseca).

18 horas — Eleição dos Novos Dirigentes da Confederação Internacional das Misericórdias.

20 horas — Jantar-Convívio.

Sábado 14/9/85

9.30 horas — A Problemática das Misericórdias na Actualidade Brasileira (Dr. José Cesar Caldas).

10.30 horas — Segurança Social em Portugal, Hoje (Dr.ª Leonor Beza).

12 horas — Informação sobre a Heráldica das Irmandades da Misericórdia (por B. Guedes).

14.30 horas — As Obras de Misericórdia em Gil Vicente (exposição de M. Couto Viana e representação por um grupo de actores de Lisboa do auto S. Martinho).

17 horas — Painel sobre a Saúde e as Santas Casas (pequenas exposições sobre o papel dos hospitais das Santas Casas, seguidas de debate).

Domingo 15/9/85

9.30 horas — Perspectivas para o futuro das Misericórdias.

10.30 horas — Votação das Conclusões do Congresso.

11 horas — Sessão de Encerramento.

12 horas — Missa Solene de Acção de Graças.

13 horas — Almoço de Despedida.

A circular expedida já em devido tempo foi assinada

Na Direcção da Confederação Internacional das Misericórdias:

AUGUSTO DA CUNHA MAGGISSI PEREIRA (Presidente)

Dr. Virgílio Lopes (Vice-Presidente)

Como se deixa entender na Circular, aguardam-se sugestões e notícias de Comunicações a apresentar, sendo de desejar, como é natural, que se explicitem o

tema das mesmas e o tempo da sua duração, convindo, como é de norma, que uma comunicação não exceda uma ou, no máximo, duas

folhas dactilografadas A4. Sabemos que mesmo entidades não directamente ligadas às Misericórdias se mostraram já interessadas, não só em participar directamente nos trabalhos, como também na apresentação de comunicações.

Como se esclarece ainda na mesma Circular, a leitura das comunicações está sujeita ao critério da Direcção do Congresso, tendo em conta os condicionamentos do programa, podendo ou não vir, no entanto, a ser publicadas no Relatório final do Congresso

A partir daqui têm a palavra as Santas Casas da Misericórdia Portuguesa. E, talvez como em raros momentos da nossa História, esta é a hora em que o nosso País, todo o País, precisa de nos ouvir com a verdade toda que somos e testemunhamos, sem medo seja de quem for, mas com infinita esperança.

Fundação Cuidar o Futuro

Assinantes

Por favor, enviem espontaneamente a importância da vossa assinatura (normal ou de benemerito) em cheque ou vale de correio.

Queremos evitar a cobrança, porque ela traz consigo custos elevados. O jornal está a crescer, ao ritmo de um milhar de exemplares por mês; mas precisa da colaboração e do apoio de todos.

Obrigado!

A Administração

À RTP O PRÉMIO DO NOSSO APLAUSO

(continuação da 1.ª página)

instantâneos de Lares, Centros de Dia da Terceira Idade, Centros ocupacionais e Jardins Infantis de algumas Misericórdias. A verdade com toda a sua cor.

Parabéns à RTP, permitindo-nos salientar a seriedade do jornalista Rui Rama da Silva que tão solícito e ponderadamente preparou o trabalho em referência.

Gostariamos de ficar por aqui. Mas é justo que se saiba que, ao elaborar-se o referido programa com intervenção directa do Dr. Virgílio Lopes, a RTP teve a gentileza de convidar também o Ministro Maldonado Gonelha para que, num frente-a-frente leal, as Misericórdias e o Governo dialogassem sobre um problema que é de todos os portugueses. Gonelha escusou-se, única e simplesmente porque, mais uma vez e como sempre, preferiu iludir uma responsabilidade que lhe cabe com evasivas que nada abonam em sua defesa.

Depois das evasivas e das mentiras, só faltava a covardia. Belo perfil para um ministro.

Daqui vai por isso, à boa maneira jornalística, o nosso prémio laranja para a RTP e o nosso anti-prémio limão, para Gonelha.

A cada um o que merece cada qual.

RÁDIO RENASCENÇA, O TROCO DA NOSSA RESPOSTA

Não tanto à Rádio Renascença em si, a quem só atenções devemos também desde sempre. Mas à entrevistada Eng. Maria de Lurdes Pintassilgo, que, responsável de 1.º grau pela nacionalização dos hospitais, embrulhou a verdade no sorriso sardónico da sua teologia política, metendo bispos e católicos de permeio, só para mais confundir ingénuos e incautos. A nossa resposta aí está "Em Grande Plano" com a verdade toda cuja defesa deixaremos por mãos alheias.

Voz das Misericórdias

É TRANSPORTADO DE LISBOA PARA A COVILHÃ E COVILHÃ-LISBOA GRACIAS À GENTILEZA DE:



Serviços ao seu dispor:

- Aluguer de Autocarros e Autopullmans
- Organização de Excursões em Autopullmans no País e Estrangeiro
- Venda de Bilhetes — Linhas: França, Alemanha, Luxemburgo, Suíça e Espanha
- Viagens de Férias e Negócios
- Marcação e Reserva de Hotéis e Apartamentos
- Expresso Diário Guarda-Covilhã-Tortosendo-Fundão-Castelo Branco-Lisboa e regresso

SEDE: R. Mouzinho de Albuquerque, 14 — Tels. 21976-21064 — Telex 53632 JOALTO P 6300 GUARDA

FILIAL: Largo S. João de Malta — Tels. 23513-26017 — 6200 COVILHÃ

CRISE!... QUE CRISE?!

Oferta de Aniversário

• 21.980\$00 •

Apenas por este valor, equipa o seu escritório com:

- 1 Secretária metálica
- 1 Cadeira cromada
- 1 Máquina de escrever
- 1 Calculadora

VÁRIAS OPÇÕES

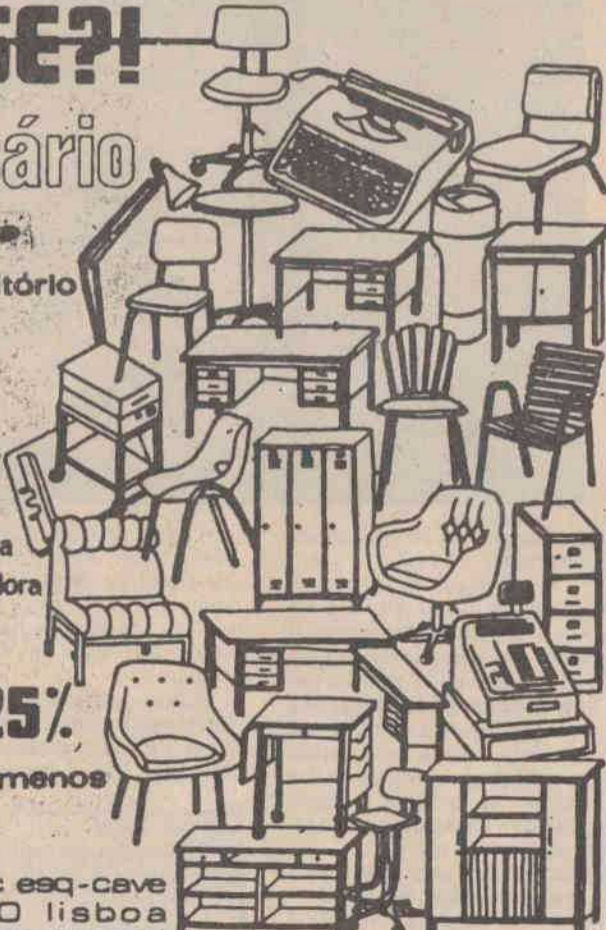
- Na compra da máq. escrever eléct., oferecemos a secretária
- Na compra da máq. escrever portátil, oferecemos a calculadora
- Na compra da registadora, oferecemos a máq. escrever
- Na compra da secretária, oferecemos a cadeira

Descontos Especiais 15-25%

Na CREDICONTA compra SEMPRE mais por menos



rua padre francisco alvarés, 13-11c esq.-cave
telefone 78 06 26 1500 lisboa



Lar Académico Feminino Évora

- Quartos duplos e pequeno almoço;
- Sanitários completos;
- Salão de estudo;
- Salão para trabalhos de grupo;
- Área de convívio e TV;
- Quintal;
- Situação e ambiente de privilégio.

Rua Mendo Estevéns n.º 60
ÉVORA
Telef.: 23201/25821/24334



UMA EXPLICAÇÃO DEVIDA

Algumas notícias sobre as actividades das Misericórdias têm saído com bastante atraso. Somos um jornal que já luta com uma tremenda falta de espaço, pelo que algumas notícias ficam "retardadas" na tipografia de uns números para os outros. E não só notícias. Mas mesmo assim, achamos preferível publicá-las, ainda que atrasadas, pelo facto de serem sempre, para quem as ler, um testemunho das Misericórdias em acção. Do facto pedimos desculpa e compreensão a todos. Talvez isso possa ajudar a que o sonho de *Voz das Misericórdias* passar a quinzenal, se venha brevemente a tornar realidade.



Misericórdias em Festa no mês de Julho

Tanto quanto sabemos, Julho foi um mês festivo para todas as Santas Casas, celebrando a Padroeira de todas as Misericórdias, Nossa Senhora da Visitação, também venerada como Nossa Senhora da Misericórdia.

E mais do que simples festas de rotina impostas pelo rodar do calendário, sabemos

também que elas foram ocasião propiciamente aproveitada para se divulgar melhor a obra de acção social em que as Santas Casas se encontram empenhadas, apesar da crise crónica que todos sofrem, e das queixas bem justas que todos formulam com vigor mas sem rancor, com energia mas sem ódio, com justiça mas sem

vinganças. E se em alguns casos processos de justiça estão postos ao Governo com acções de despejo quanto aos hospitais, é porque estão em jogo valores grandes, quer na economia quer na justiça com que um País deve ser administrado, salvaguardando-se sempre e em tudo os direitos dos mais pobres e dos

mais crenciados dos cidadãos.

Mas as mesmas festas são aproveitadas para esclarecer o grande público da verdade real da situação que não pode ficar por mais tempo ao sabor dos Governos irresponsáveis e de ministros sem pundonor, uns e outros quase ciclicamente fechados e falidos.

Montemor-o-Velho Aposta no Desporto

Com pena de não termos podido dar informação antecipada, como quem faz publicidade do acontecimento, damos notícia da iniciativa da Santa Casa em promover durante o corrente ano algumas actividades desportivas como forma de angariação de fundos. E, assim, desde o futebol, ao rali, às gincanas, ao tiro aos pratos, etc. tudo está a ser realizado com generosidade por parte de quantos alinham na participação, para que as dificuldades financeiras da Misericórdia possam ser superadas com dignidade e confiança. No passado dia 11 de Maio decorreu um encontro de Futebol entre veteranos da Académica e do Sporting.



Alto" que nos traz precisamente a notícia do famoso jogo entre Académica e Sporting, que habilidosamente construíram o "Empate da Solidariedade" (1-1).

Os ídolos de outras eras são ainda os beneméritos de hoje; e ficou deveras demonstrado que os 22 atletas "cumpriram integralmente a sua fraterna missão de terem contribuído com a sua presença e esforço para a receita que rondou os 100 contos e que reverteu para o Lar da Terceira Idade da vila Montemorense".

Apontando à baliza, todos fizeram sobretudo pontaria à esperança.

Bem hajam pelo seu generoso contributo e pelo seu exemplo.

Misericórdias do Distrito de Viseu encontram-se e dialogam

Foi no dia 18 de Maio, em Cinfães. As Misericórdias de Viseu, Lamego, Vouzela, S. Pedro do Sul, Mangualde, Castro Daire, Penalva do Castelo, Resende, Tarouca, Sernancelhe e Tabuaço foram recebidas em Cinfães, para um encontro de diálogo sobre os problemas que, sendo de preocupação geral de todas as Santas Casas, tomam por vezes aspectos muito particulares segundo as regiões da sua actuação. Ninguém é uma ilha. E, mais do que nunca, as Misericórdias querem ser a demonstração de verdadeiras Fraternidades coesas e colectivamente empenhadas em planos de acção comuns, quando são comuns os problemas que as atinge, como é, no caso presente, a falta de pagamento das rendas devidas pelo Governo pela ocupação dos hospitais e das indemnizações comprovadas.

Na sequência das actitudes do Governo Central que não cumpre o que prometeu, também algumas Câmaras se mostram alheias às Misericórdias, e, embora por lei estabelecida, não sejam obrigadas a qualquer donativo, há contudo imperativos que estão acima de todas as leis. E se as Misericórdias representam o que ainda há de mais dinâmico no campo social em muitas regiões, porque ficam indiferentes algumas Câmaras e até alguns Governos Cívicos?

Estas e outras questões foram largamente discutidas, tendo ainda falado sobre a real situação dos hospitais estorpidos e defraudados, com o mais nefasto reflexo sobre a saúde das populações. A este respeito a Misericórdia de Cinfães mostrou-se disposta a reaver o seu hospital, apesar de todos os inconvenientes que uma acção dessas possa trazer consigo.

Como conclusão do encontro foi unanimemente resolvido oficial às Câmaras e Governo Civil no sentido de esclarecer situações que pedem justiça aos factos e justiza às instituições.

Uma lição que nos vem de Melgaço "Para se merecer atingir o futuro, é preciso sentir as raízes bem mergulhadas no passado"

A par de um airoso projecto para o novo Lar de Idosos, a Misericórdia de Melgaço procura nas raízes da sua história o segredo para dinamizar todo o seu programa de acção, suscitando-se e parece que muito próximo da verdade, que aquela Santa Casa teria sido a segunda a ser instituída depois da de Lisboa.

Sobre isto disretereão os investigadores buscando nos segredos dos arquivos e dos Tombo a luz que se torna preciso fazer sobre a verdade que se deseja encontrar. De qualquer modo, a antiguidade desta Misericórdia é um facto; e a atestá-lo sabe-se da existência de um artístico Compromisso que, sendo uma cópia fiel do da Misericórdia de Lisboa, até foi impresso nas oficinas de Valentim Fernandes e Harman de Campos, em

escreve-nos o Sr. Mário Secundino Cerdeira, a quem agradecemos as informações que enviou, e das quais recortamos ainda o seguinte:

Em 1531 fala-nos da Misericórdia de Melgaço o alvará real, guardado no cofre desta Misericórdia junto com o Compromisso; este alvará tem a data de 1 de Dezembro de 1531, e por ele o rei doava à Misericórdia de Melgaço o hospital de gafos de S. Gião, extra-muros desta vila, com todos os seus bens; e no mesmo alvará se vê que, em Melgaço, já há muito que não havia nenhum irmão de mesa. Da sua existência em 1566 fala-nos uma acta do livro misto de contas e acordãos de 1590 por causa de uma dívida à Misericórdia e que vinha dessa data. O cevalor já tinha notícia mas o pleito era com a viúva e filhos.

saudosa memória, que escreveu diversos livros sobre Melgaço e a sua história, escreveu um sobre a santa Casa de Melgaço, e nele aventa diversos lugares:

ainda se podem ver marcas dos aumentos que tem tido no decorrer dos tempos, e que foi sede de uma das três freguesias em que Melgaço estava dividida nos primeiros

AS MISE EM A



A Misericórdia de Melgaço, com 4 séculos de história, vive voltada para o futuro, criando obras novas que são um desafio à generosidade e uma aposta na esperança. Este vai ser o novo Lar para Idosos.

Lisboa, aos 20 dias do mês de Dezembro de 1516.

Mas certamente que mais antiga do que a Santa Casa em si é a irmandade, pois o empenho dos fiéis portugueses e cristãos na prática das obras de caridade vinha já da mais longa distância da história, uma vez que, antigamente, a educação das pessoas se fazia na vivência real das obras de misericórdia, e a tradição das irmandades vem já do mais fundo da Idade Média.

Sobre isto e o mais que é interessante de saber,

A partir de 1590 conhece-se bem toda a história da Misericórdia, bem assim os nomes de todos os provedores até aos nossos dias, por livros que existem no seu arquivo.

Outro ponto obscuro da Misericórdia de Melgaço é o lugar da sua erecção; o Dr. Augusto César Esteves, de

Senhora da Orada, S. Gião, capela da Senhora do Amparo na Igreja Matriz, mas, a versão mais aceite é ter sido fundada no local onde hoje tem a sua sede; que, segundo averiguações do citado Dr. Esteves, é onde existiu a antiga Igreja de Santa Maria do Campo, embora mais pequena, e onde

séculos da nacionalidade. Esta Igreja de santa Maria do Campo, ou assim como a de Santa Maria da Porta e a de S. Fagundo, vêm memoradas no conhecido catálogo de todas as igrejas e conventos, que havia no reino de Portugal e Algarves pelos anos de 1320 e 1321.

M.S.C.

"Sempre correspondendo às carências do próprio tempo, as Misericórdias actualizam-se, vão ao encontro dos novos males, para novas soluções.

Roberto Teles, em Jornal da Madeira

PAREDES DE COURA uma Misericórdia sobre rodas



As obras de caridade sobre rodas, para que a Misericórdia chegue mais depressa aonde a solidariedade se torna mais urgente

MISERICÓRDIAS em acção

Misericórdia de Viana do Castelo investe na Assistência e na Cultura

Enquanto alguns sonhos amadurecem no sentido de um melhor aproveitamento do grande edifício cheio de história e de assinalado interesse cultural como é o da Santa Casa, sobretudo depois que foi esbulhada do hospital, por via da malfadada nacionalização, a Mesa Administrativa vai procurando tirar o melhor partido do património que administra, com vista à criação de fundos de apoio à obra de assistência e promoção cultural que se propôs.

E, assim, construiu recentemente, conforme já noutra edição noticiámos, uma série de estabelecimentos comerciais para arrendamento, emprestando, ao que temos ouvido comentar, uma agradável ambiência na transformação do chamado rosto urbanístico da Praça 1.º de Maio.

Para além de uma intensa actividade no campo da assistência à terceira idade e outrossa sectores de solidariedade, a Santa Casa fundou um Centro de restauro de Estatuária e Talha, contando, desde a primeira hora, com dois técnicos especializados da equipa central do Departamento Cultural da União das Misericórdias, a mesma Santa Casa enviou um jovem vianense a Florença com o intuito de se

especializar, tendo-se em vista a salvaguarda e conservação do património artístico de que todo o Alto Minho é pródigo, e para cujo restauro o exemplo da Misericórdia pode ser um incentivo digno de melhor apreço. Para além da União das Misericórdias, através do seu Departamento cultural, o referido Centro de Restauro e Talha conta ainda com o apoio da secretaria de Estado da Cultura e da Secretaria de Estado do Emprego.

Santo Tirso bateu um record na Fotografia

Foi um concurso comemorativo do 1.º Centenário da Santa Casa. Teve foros de 1.º Salão Nacional Fotográfico. Um êxito, ao que se sabe, 450 trabalhos de 80 autores e de todos os pontos do País. Parabéns!

Conforme já tínhamos noticiado, Paredes de Coura esteve em festa nos dias 11 e 12 de março, por motivo da celebração do 1.º Centenário da fundação da Santa Casa da Misericórdia. Presidiu às comemorações jubilosas o bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho, tendo participado como convidado especial, o Presidente do Secretariado Nacional da U.M.P., Dr. Virgílio Lopes, que proferiu uma conferência sobre a actualidade das Misericórdias, sua problemática e vocação, dinamizadas como estão a descobrir as mil novas formas das Obras de Misericórdia a cumprir no nosso tempo.

Do programa geral das comemorações faz parte ainda uma exposição de trabalhos artesanais, sessões culturais e recreativas e uma romagem ao cemitério local, evocando-se a memória de todos os Irmãos falecidos.

Foi benzida na oportunidade a nova viatura da Instituição, vindo na fotografia o senhor bispo no uso da palavra, o Provedor P. António Carvalho Peixoto, o Dr. Virgílio Lopes e alguns membros da Mesa Administrativa.

Misericórdia da Anadia equaciona inteligentemente a Acção Social e a Acção Cultural

Impedida de levar por diante a construção do seu Lar para Idosos, uma vez que o Estado não paga as indemnizações de 7.205 contos, com que contava para o efeito, a Santa Casa nem por isso deixa de animar, com todo o esforço da sua fé e boa vontade, a criação de novas fontes de receita para as suas obras sociais.

Entre essas fontes situam-se os investimentos em agropecuária, vendendo ainda que para tal, prédios do seu património, mas cuja venda foi suficientemente ponderada e aprovada por quem de direito, convertendo-se assim em reais fontes de apoio ao programa da Santa Casa.

Não nos enganámos ao noticiarmos que "Barcelos apostou na esperança". Ai está a prova realíssima de quanto pode quem sabe o que quer, e que sabe fazer da arte e da graça de fazer o bem uma festa. A verdade é que nada merece ser tão festejado como o bem que se faz.

Barcelos embandeirou em arco com a inauguração do "Lar Rainha D. Leonor" e do "Infantário Rainha Santa Isabel". E com o acontecimento rejubila a laboriosa cidade minhota, associando-se à festiva efeméride e com justo motivo de participação nesta "Festa do Bem" as Entidades mais representativas não só de Barcelos como do Distrito e Diocese.

Acompanhámos gostosamente o desenrolar de todo o programa e em boa hora foi escolhida a Semana das Misericórdias para a celebração de tão jubiloso evento. Mais uma vez fica demonstrado que quando se acredita a sério na esperança, até das dificuldades se faz vitória, uma vez que as mesmas parece mesmo que só foram feitas e postas na frente de quem foi vocacionado para lutar e vencer.

Parabéns a Barcelos, que são parabéns para todos nós! Damos, a título de informação, um resumo do programa efectuado, e que foi cumprido com jubiloso esmero.

Dia 1 de Junho — Sábado "Dia das Misericórdias"

10,00 Horas — Sessão de Boas Vindas, 11,00 Horas — Visita aos novos "Lar" e "Infantário", 15,00 Horas — sessão de trabalhos, sob a orientação do Secretariado Regional da União das Misericórdias.

Dia 2 de Junho — Domingo "Dia do Idoso"

10,00 Horas — Missa Solenizada, 12,00 Horas — Almoço de confraternização dos Idosos, 15,00 Horas — Tarde Festiva.

Dia 3 de Junho — Segunda-feira "Passeio dos Idosos"

Dia 4 de Junho — Terça-feira
"A Juventude e a Misericórdia", com a colaboração do Roteract e Interact

Barcelos, quando e onde o fazer bem foi uma festa

Manhã e Tarde — Convívio com os Idosos.

Dia 5 de Junho — Quarta-feira "Dia do C.R.S.S."

10,00 Horas — Reunião do Conselho Regional do C.R.S.S., 21,30 Horas — Espectáculo Cultural pela "Orquestra de Metais" — Porto, com a colaboração do "Coral de Barcelos", na Igreja da Misericórdia.

Dia 6 de Junho — Quinta-feira (feriado) "Dia do Corpo de Deus"

9,45 Horas — Recepção às Autoridades, 10,00 Horas — Missa Solene, celebrada por Sua Excelência Reverendíssima D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, 11,00 Horas — Inauguração do "Lar Rainha D. Leonor" e "Infantário Rainha Santa Isabel", 12,00 Horas — Sessão Solene na Igreja da Santa Casa em que será orador o Ex.ºmo. Senhor Dr. Dinis da Fonseca, sob o

tema: "A Misericórdia de Barcelos e as características das Misericórdias".

Do trabalho do Sr. Dr. Carlos Dinis da Fonseca, nosso ilustre colaborador desde a primeira hora e da mais apreciada leitura por parte dos nossos assinantes, esperamos dar o devido relevo noutra oportunidade.

Pela nossa parte, um agradecimento pelo convite feito, com pena de pessoalmente não nos ter sido possível estar presente como tanto seria o nosso desejo.

Sabemos que, entre outras presenças ilustres e participantes, estiveram a Secretária de Estado da Segurança Social, Dra. Leonor Beza, o Governador Civil de Braga, Eng. Artur de Sousa Lopes, o presidente do C.R.S.S. Dr. Fernando Rocha, o Arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira e demais autoridades locais e outros convidados.

Parabéns a Barcelos!

Misericórdia de Coimbra demonstra que Assistência e Cultura não são incompatíveis nem se atropelam; antes se complementam e completam

O caso mereceu os mais justos reparos na comunicação social. O antigo Colégio dos Orfãos, de largas tradições assistenciais e pedagógicas em Coimbra, e propriedade da Santa Casa, foi profundamente remodelado e restaurado, abrindo jubilosamente as suas portas para lá se instalar a Faculdade de Psicologia. Através de um protocolo de arrendamento, o edifício foi cedido à Universidade, ficando salvaguardadas, naturalmente, as condições de não se fugir à secular tradição de assistência que está vinculada com aquela

Casa desde há quatro séculos. Justo é de referir que os Antigos alunos do Colégio dos Orfãos de S. Caetano, deram todo o seu apoio à Santa Casa para um melhor aproveitamento do histórico edifício, desde que sejam acautelados e preservados de qualquer tutela tanto os interesses da Misericórdia como o seu património cultural e assistencial.

A garra com que a Misericórdia e antigos alunos do Colégio alinharam nesta iniciativa digna do maior aplauso, merece ser coroada do melhor êxito.

Nós acreditamos nele.

Semana das Misericórdias foi Semana de Festa em Gaia

Abertamente voltada para um serviço de apoio ao domicílio, a Misericórdia de Gaia promoveu uma verdadeira semana de festas e actividades com o objectivo de sensibilizar a população em geral para as novas actividades em que está disposta a empenhar-se, para além da manutenção de todas as outras obras a quem deu vida: Lar Salvador Brandão, Lar António Almeida da Costa, Lar José Tavares Bastos, Creche e Jardim de Infância e a Farmácia.

Do programa das actividades festivas sublinham-se os seguintes passos:

Dia 1, Sessão de Abertura das Comemorações, na Sede da Misericórdia. Conferência subordinada ao tema "Misericórdias", pelo Rev.º Sr. Pe. Manuel Romero Vila; Dia 2, Sarau Musical, no Cinema Vilagaia, com a participação do Orfeão da Madalena, Academia Musical de Vilar do Paraíso, Grupo de antigos Estudantes da Universidade do Porto, Jograis de Teju-Companhia

de Teatro de Gaia e Rancho Regional de Gulpilhares; Dia 3, Peditório público, a favor da Misericórdia, em todos os locais do Concelho; Dia 4, Passeio dos utentes dos Lares, que incluiu almoço e convívio no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro; Dia 5, Passatempo recreativo dos Lares, para os utentes; Dia 6, Abertura dos Lares António Almeida da Costa e Salvador Brandão, para visita geral, e piquenique na mata da Quinta da Chamorra, para os utentes dos Lares, com exibição do Rancho Folclórico de Canelas e outros divertimentos; Dia 7, Celebrações religiosas, em honra da Padroeira da Misericórdia, Missa Solene nas capelas dos Lares da Misericórdia.

Graças a estes e a outras iniciativas, as Santas Casas mostram, e com que evidente eloquência, que nenhum acontecimento é motivo tão forte para festas como o de se fazer o bem. Que se faça pois, o bem com alegria.





Fundação Cuidar o Futuro

UM IMPULSO
PARA UM LONGO ALCANCE

MONTEPIO GERAL
O motor que faz girar
as iniciativas com futuro.



**MONTEPIO
GERAL** CAIXA
ECONOMICA
DE LISBOA

APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA



Os que estão connosco e nos Aplaudem e Ajudam

Continuamos a registar profundamente sensibilizados mais testemunhos deveras significativos que tanto nos estimulam prosseguir na causa que *Voz das Misericórdias* se propôs desde a primeira hora. D. Carlos Martins Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga:

Bom as mulheres cumprimentar,

Carlos Francisco Martins Pinheiro

Bispo de Dume e Auxiliar de Braga,



tendo recebido o jornal 'Voz das Misericórdias', agradeço o seu envio e felicita pelo trabalho realizado pela autarquia da Solidariedade Social, especialmente em prol das Misericórdias.

Braga, 28.5.85

+ Assin. D. P.

Dentre a diversa correspondência recebida recortamos alguns passos:

"O País está cheio de jornais, mas o vosso tem a linguagem da Justiça e da Verdade que alimenta o espírito".

Olimpio Cavaleiro Fernandes
F. da Foz

★ ★

"Espero que a Voz se ouça cada vez mais forte".

Constantino Sepúlveda

★ ★

E retomamos a lista generosa dos que põem em dia a sua assinatura e até vão além do seu custo normal. Um obrigado a todos!

É tão pouco o espaço de que dispomos que, de um número para o outro, tem ficado muito original retardado. Quando passarmos a quinzenal, para darmos notícias mais frescas e despachar a tempo o texto redigido de que vamos dispondo?

Começamos com 3 mil em Janeiro. Já vamos com 7.000 em Julho. E vamos apontar para os 10 mil. Venham vitaminas, que vontade de saltar não nos falta.

ASSINANTES BENEFITORES 500\$00 E MAIS

Maria Luisa Alves F. Garcia; Mário Joaquim de Queirós; Maria Lusía Dias Correia; Paulo Francisco G. V. Castro; Pedro Grangeau Ribeiro Lopes; Tomás Nunes de Almeida; Abel Alves de Figueiredo, Lda.; Pe. Francisco Gonçalves Justo; Misericórdias de: Amarante; Lourinhã; Murça; Vila Nova de Famalicão; Reguengos de Monsaraz; Abrantes e Ribeiro Grande-Açores.

ASSINANTES NORMAIS 350\$00

José Catanas Diogo; José Manuel Silva G. Salgado; José Ramos Paiva; José Tavares Baptista; Joaquim Fernando F. Braga; Joaquim Filipe Baptista; Joaquim

Luis Neves; Pe. João Luis Rosa; João de Oliveira; Jorge Manuel F. da Silva; José Assunção F. M. Guimarães; José Cardoso Abreu Ribeiro; José Ferreira Rodrigues; Mons. José Manuel F. Silva; José Manuel de Goes; José Medeiros Mendonça; José de Melo Cardoso; José Pedroso Carvalho; Mons. José Ribeiro de Magalhães; Pe. José Ribeiro Rei; Leopoldo Morais Cunha Matos; Eng.º Licínio Vieira Dias; Luis Eugénio Lemos C. Matos; Pe. Luis Moreira Bernardo.

O nosso obrigado, extensivo a todos quantos, mesmo sem termos feito qualquer apelo, se vão mostrando solícitos no pagamento das suas assinaturas e no angariamento de novos assinantes, e anunciantes. Continua a lista dos que estão em dia.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS — Um salto para quinzenal apontando já aos 10 mil. Quem ajuda? Quem aplaude? Quem estimula? Quem angaria assinaturas? Quem contribui com publicidade? Tanta forma de fazer alguma coisa!



As Obras de Misericórdia também são Arte e inspiram Poesia



DAR · DE · BEBER · A · QUEM · TEM · SÊDE

*Lírio brancos... Veio o sol,
Fê-los em cinzas... Pois vêde:
Mais do que os lírios queimados
Padece quem morre à sede.*

*Regaços de astros sem conta?
Impérios de ouro e fulgor?
Mais vale uma concha de água
Dada em nome do Senhor*

Moreira das Neves fez os versos
e João Carlos fez os desenhos

CORREIA & MARRANITA, LDA.



construção civil

Rua Ponta Delgada, 19, P. 3
1000 LISBOA
Telefone: 54 09 89

Fornecedores de todos os materiais e equipamentos de Construção.

Remodelações e ampliações de todos os géneros.

Presente na Obra da U.M.P.

★ CADEIRAS ★

CAMPANHA ANTI-INFLAÇÃO!!

...ATÉ A MAIS CARA É BARATÍÍÍSSIMA!!!

Cadeiras para todos os fins... só não temos a cadeira do poder

MOBILIÁRIO METÁLICO

ESTANTES

MÁQUINAS DE ESCREVER

CALCULADORAS — FOTOCOPIADORES

REGISTADORAS

SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE

TUDO PARA ESCRITÓRIO!!!

COMPRE MAIS POR MENOS



rua padre francisco álvares, 13-r/c esq.
telefone 78 06 26 1500 lisboa



fichel



PONTOS FORTES

Produtos **fichel**

DIVISÃO DE PROTEÇÃO CIVIL

PORTAS DE ALTA SEGURANÇA E FECHADURAS PARA ÁNDARES E VIVENDAS

V. Navarro Hogan - DISTRIBUIDOR OFICIAL

RUA ACÁCIO DE PAIVA, 3 - D TELS. 809519 - 808969
1700 LISBOA



EM FOCO
**GENTE
QUE FICA
NO TEMPO
QUE PASSA**

D. JOSÉ DE LENCASTRE

Um Condestável da Bondade e de um Anjo

"Estes são os varões virtuosos, cujas obras de justiça não são...



D. JOSÉ DE LENCASTRE
Um ideal para a juventude. A aliança perfeita da nobreza com a simplicidade

No dia 7 de Julho de 1977, às 7 horas da tarde, falecia na sua Casa da Torre, em Paços de Ferreira, com 92 anos, D. José Maria de Queirós e Lancastre. Está a decorrer este ano o seu 1º centenário, tendo sido um grupo de amigos, de mãos dadas com o corpo Nacional de Escutas — Escutismo Católico Português que D. José chefiou com rara solicitude e com inapreciável dedicação de Homem bom, durante 52 anos e de colaboração com a ilustre família Lancastre, quem tomou à sua conta promover as comemorações a que um Homem da sua envergadura tinha pleno direito.

A FIDALGUIA DO SANGUE E A NOBREZA DA ALMA

Se pelo sangue que lhe circulava nas veias foi D. José um digno fidalgo do Morgadio dos Coimbras, pela alma com que sempre definiu a sua vida mereceu, e de pleno direito, um lugar de todo o respeito entre a Gente da Nobreza, cujo timbre esteve sempre mais no ser do que no parecer.

ecoar pelas abóbodas da velha Sé de Coimbra um "Viva o Santíssimo Sacramento! Viva Nª Senhora!", o que pôs em alvoroço toda uma recolhida comunidade estudantil e não só. Era D. José quem o dava.

E bom alvoroço era preciso causar, pois em tempos que tais, ser católico como D. José o foi sempre, era "obrigar-se a dar o corpo ao manifesto. Era sair de casa sem a certeza de voltar com as costelas na íntegra e a cabeça intacta".

Não chegou D. José a partir a cabeça, mas deu de tal modo o corpo e alma ao manifesto, que veio um dia a conhecer uns dias sombrios na cadeia, só porque, fiel e audaciosamente, nada o impedia de entrar com regularidade na igreja, onde sempre foi como estudante e se-lo-ia pela vida fora, devotíssimo no culto do Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora.

Mas D. José era daqueles que não eram de "responder nem à bala nem ao marmeleiro. Para quem tinha o Evangelho todo no coração, a sua força vinha-lhe não das cóleras da

tempo e à iconoclastia blasfema dos homens, era também um testemunho de firmeza de carácter e de fé que acabava sempre por lhe grangear até a admiração dos adversários.

saber a mão direita aquilo que dava, e com que medida, a mão esquerda. Por isso se diz tanto o bem que fez como aqueles por quem o distribuía, nunca se poderá saber. Só as contas correntes do Barco da Divina Providência e Sabedoria. Alguém fez D. José este feliz retrato: "Homem simples, aparentemente tímido, mas tremendamente arrojado. Todo ele se manifestava até na sua maneira de andar, concentrado, como quem caminha um pouco alheado. Sabia olhar para o céu, mesmo quando voltava a cabeça para o chão. Gostava de saber onde podia por os seus pés com firmeza, mas olhava para o céu como quem procurava captar em cada nunvem que corre, em cada estrela que brilha, em cada ave que voa, o sentido da presença e força de Deus, cuja misericórdia e providên-

cia envolvem todo o universo".

Graças à sua força estimuladora e ao seu apoio material e financeiro regressaram a Portugal algumas Ordens Religiosas, como a dos Pp. do Espírito Santo de quem tinha sido aluno, e outras que a ele devem o generoso contributo da sua quase prodigalidade para se instalarem em Portugal, como foram os Pp. Paulistas da Pia Sociedade, com a sua tipografia, a revista Família e a sua livraria. As Irmãs Capuchinhas e as Irmãs Paulistas. Mas nunca se conseguirá saber por onde e de que forma se dispersou, mas sem nunca o desperdiçar, o seu dinheiro, o seu esforço, o seu zelo por obras da Igreja. De tudo o que deu, distribuiu e fez, não deixou qualquer contabilidade. Era assim D. José.

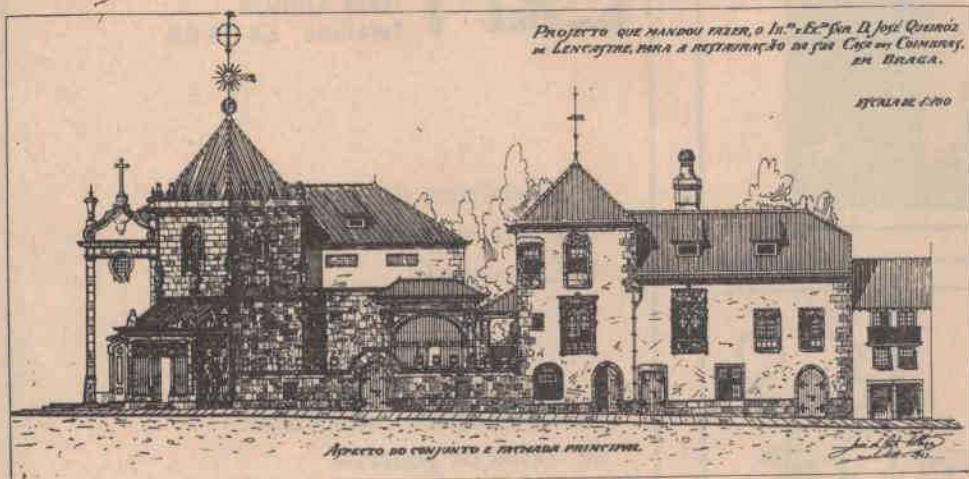
"Foi longo o Mandato, inserido numa já longa vida pessoal, na qual me fui encontrando com sucessivas gerações da juventude portuguesa, vivendo em comunhão o ideal do nosso método escutista.

Ao lembrar trabalhos, canseiras, alegrias e dificuldades de todo o caminho percorrido, neste alegre e salutar fraternidade, por onde passando milhares e milhares de jovens, sinto-me feliz, um pouco à semelhança de Baden Powell na sua última mensagem, e evoco com saudade, duma maneira particular, todos aqueles, vivos ou já na eterna morada, com quem colaborei ou que comigo colaborassem".

D. José de Lancastre
CHEFE NACIONAL

UM HOMEM DE MUITO SER — UM IDEAL PARA A JUVENTUDE

Deputado à Assembleia Nacional da I Legislatura, e presidente da Câmara de Santa Marta de Penaguião e de Paços de Ferreira — que nesta data homenageia oficialmente D. José de Lancastre — conheceu D. José os meandros da política, mas sem nunca se deixar enredar por intrigas mesquinhas nem envolver em teias partidárias. Nunca teve outra ambição da Pátria. Por essa razão, e por que toda a sua vida se consumiu na defesa e vivência dos mais sagrados valores da História e no serviço da Igreja a quem sempre amou com paixão e defendeu com galhardia, lhe foi atribuída em 1973 a distinção de Cavaleiro da Ordem de S. Gregório Magno, como justo galardão pela sua longa, sempre fiel e grande acção apostólica.



PROJECTO QUE MANDOU FAZER, O IN.º 25, de D. José Queirós e Lancastre, para a restauração do seu Casa de Coimbras, em Braga.

ESCALA DE 1:100

ASPECTO DO CONJUNTO E PORTADA PRINCIPAL

Formou-se em Direito, na cidade de Coimbra, tendo sido o sócio nº 41 da Associação Académica, mas tendo sido também um dos primeiros filiados do famoso C.A.D.C., do qual veio a ser presidente num dos períodos mais conturbados da vida portuguesa, de 1908 a 1910. Tão conturbados, que qualquer estudante católico de então, para o ser de verdade, ou tinha de viver o seu cristianismo à sucapa, ou tinha de munir-se da tradicional moca, que albergava discretamente debaixo da sua capa, para o que desse e viesse.

Nunca D. José precisou de recorrer a ela. E a sua magnanimidade aliada a uma destreza de ânimo, que era bem a expressão vigorosa da sua fé, levaram-no a ser o promotor da primeira comunhão colectiva de estudantes universitários, e tão estrondoso foi o êxito conseguido então, que entre comovido e arrebatado, no final da cerimónia se ouviu

vingança, mas da serena confiança na Providência e no generoso empenho de construir, na fidelidade ao pensamento da Igreja, tão amada quanto perseguia então, uma sociedade nova.

Amigos e contemporâneos do generoso académico, como Pacheco de Amorim, João Porto, Alberto Diniz de Fonseca e outros, falaria de D. José como alguém que, estando sempre no meio de todos e ao lado de todos, com frequência os ultrapassava com a sua generosidade, a sua capacidade de decisão, e até com as suas pessoais tomadas de posição que, sendo um desafio à impiedade dos

"Foi um pioneiro dos novos tempos a que o mundo aspira e a juventude procura realizar."

António Garcia, Mensageiro, Fev. 1985

OS QUE REGRESSAM POR SUA MÃO

Está ainda por fazer, e nunca há-de ser fácil elaborá-la em completa verdade, a história do regresso de algumas Ordens Religiosas a Portugal, depois da expulsão vergonhosa a que tinham sido sujeitas na I República, e de cujo evento D. José foi testemunha, como fora igualmente testemunha de toda uma política de abandalhamento histórico que atentou contra todas as mais sagradas tradições da nossa História e da nossa Pátria, então inteiramente à mercê de um bandoleirismo partidário, cuja identidade maçónico-liberal nunca foi difícil de assinalar.

Mas D. José, sem a fanfarronice de patrioteirismos balofos, nem o bandeirismo de filarmónico contratado, foi sempre um Homem de presença discreta e corajosa, de coração a transcrever de generosidade, sem nunca

Lembro que D. José de Lancastre foi brilhante aluno do Colégio dos Padres do Espírito Santo em Braga.

E ficou o seu singular espírito cristão tão vinculado aos seus antigos Mestres que em 1919 quando o Padre Dr. Moisés Alves de Pinho, futuro Arcebispo de Luanda, iniciou a restauração da Congregação em Portugal, D. José de Lancastre foi um dos seus mais assíduos e generosos Colaboradores, nomeadamente pela aglutinação dos antigos alunos dos Colégios (do Espírito Santo em Braga, de Santa Maria no Porto e do Instituto Fisher, na Ponta Delgada) da Congregação, cujas reuniões anuais ainda perduram.

D. José de Lancastre foi um cristão tão fervoroso na oração diária como discreto na sua multimoda presença apostólica. A sua humildade impressionante só encontrava paralelo na sua magnanimidade exemplar. Creio sinceramente que foi em Portugal, neste século XX, modelo de cristãos com personalidade impar, como chefe de família edificante, como promotor da Acção Social, nomeadamente no seu apostolado, tão discreto como eficiente junto dos jovens do Corpo Nacional de Escutas.

Agostinho Joaquim Lopes de Moura

Agostinho Joaquim Lopes de Moura
Bispo emérito de Portalegre e Castelo Branco



Dois Gerações — Escutismo

"Fica bem ao peito deste homem que soube ser cristão, deste cristão que soube ser português, deste português que soube ser fidalgo de espírito e de coração, além de o ser de sangue, e que fez da simplicidade a norma e timbre da sua vida, totalmente dedicado à causa da Igreja e do bem comum, a comenda com que Paulo VI o distinguiu, com raro grau de Cavaleiro Comendador da Ordem de S. Gregório Magno".
Flor de Lis, 1977

ASTRE dade e o jo

ão serão olvidadas"
Ecclí. XLIV, 15

A um português assim, assistiram todas as condições para a Igreja portuguesa lhe dirigir um convite e confiar uma missão, considerada ao tempo, das mais espinhosas e nobres: a de tomar conta do Corpo Nacional de Scouts, como então foi designado o Escutismo Católico Português, a primeira organização a aparecer em Portugal voltada para a juventude, e numa hora em que uma certa

Mensagem de D. José na transmissão de poderes ao novo Chefe seu sucessor, Manuel Velez da Costa em 19.VII.1975.

Duas gerações num fraterno abraço. O mesmo ideal escutista e o mesmo sorriso, que é o segredo da mais saudável das pedagogias. O Escutismo.



O Mesmo Ideal

ismo

crise de envelhecimento e decrepitude ia já afectando outras instituições. Não foi fácil a aprovação oficial dos Estatutos, constantemente sabotados na Assembleia Nacional. Valeu então a perspicácia e empenho político do Dr. Lino Neto, companheiro de fé e de armas de D. José.

O Escutismo tinha sido uma verdadeira surpresa para o então arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, que o descobriu em Roma, e segredou para o então seu secretário particular, Dr. Avelino Gonçalves: "Quando é que nos lá taremos isto?".

A este propósito confidenciava um dia o já Mons. Avelino: "Aquele lá ficou na alma, com a vibração muito particular". E viria a ser ele o encarregado de funhar no seu país o Escutismo Católico, tendo sido durante muitos anos o seu mais dinâmico Secretário Geral; ou Inspector como então se dizia.

D. José de Lencastre viria a ser um dos primeiros chefes nacionais, depois de algumas experiências com outras pessoas muito dedicadas embora, mas que não resistiriam ao embate das perseguições e intrigas que na na época eram o pão nosso de cada dia.



D. José de Lencastre e Mons. Avelino Gonçalves, em Escutismo os mais completos realizadores da palavra de Pio XI a Baden Powell: "Escuteiros, sede os primeiros entre os primeiros!"

D. José entraria para o Escutismo em 8 de Dezembro de 1924, e subiria ao cargo de Chefe Nacional em 3 de Janeiro de 1925. Convém aqui evocar uma muito curiosa efeméride. Quando em 1924, Pio XI publicou a encíclica Divini Illius Magistri, sobre a Educação Cristã da Juventude, Baden Powell que tinha sido o fundador do Escutismo, empreende uma viagem a Roma, para visitar expressamente o Papa, e agradecer-lhe documento tão amável para um tempo em que raros eram os nomes que apareciam publicamente a tomar nas suas mãos a juventude e a perorar sobre ela com tanta nobreza, isenção e sentido social de uma pedagogia cristã, como fizera Pio XI.

Durante a audiência o S. Padre mostrou-se extremamente interessado sobre o andamento do Escutismo pelo mundo, e perguntou a Baden Powell, e num tom particularmente sublinhado: "E como vai o Escutismo em Portugal?". Pio XI acompanhava de perto toda a luta que se ia travando para o estabelecimento do Escutismo Católico na sua pátria.

Curiosamente em 1925, D. José parte para Roma integrado na Peregrinação Nacional à cidade santa. Na audiência concedida aos portugueses, D. José foi apresentado ao S. Padre como o Chefe Nacional do CNE. Levava ele uma intenção muito sua: agradecer ao Santo Padre a sua especial solicitude pelo Escutismo Português, bem manifesta na pergunta que fizera a Baden Powell. Quiz, por isso, D. José, nos minutos que esteve de joelhos diante de Pio XI, falar-lhe e agradecer-lhe. Mas, de comovido que se encontrava, não o conseguiu. E o mais curioso é que o Papa notou o caso. Foi por isso Pio XI quem se adiantou a perguntar: "E são muitos os escuteiros em Portugal?". Não esperava D. José uma interpegação tão directa. Não levava consigo estatísticas, e

que as levasse, da nada lhe valeriam, porque mais uma vez é o Papa quem se adianta a qualquer resposta, para acrescentar em comentário à sua própria pergunta: "Sobretudo que eles sejam bons!".

"OS PRIMEIROS ENTRE OS PRIMEIROS"

D. José veio de Roma com esta palavra de ordem na alma: "Sobretudo que eles sejam bons!". Não lhe podia ter sido definido programa mais a gosto. Para D. José o Escutismo não seria nunca e apenas uma questão de farda



poder de convivência e respeito, que só ele sabia pôr nos seus contactos com todos; nos Acampamentos Nacionais sobretudo, nos Encontros de Responsáveis, nos Conselhos Nacionais, e em todos os momentos em que o Escutismo tinha de ser presença, testemunho e afirmação. D. José era sempre a presença da ponderação, da jovialidade, da confiança, da firmeza e da fidelidade à fé, à Igreja e à Pátria. Muitos ainda sentem com o mais júbilo a hora última de cada dia, no final da oração de noite com que se encerravam os Fogos de Conselho nos Acampamentos, quando D. José tomava a palavra para dar a todos as "boas noites, e até amanhã se Deus quiser!", atirando para o céu do acampamento o maior hino da noite que ecoava vigoroso na alma de todos: "Creio em Deus, Pai Todo Poderoso!".

Nos anais do Escutismo Católico Português será sempre de lembrar o 1.º Acampamento nos Campos



Um Chefe-modêlo. Sempre o primeiro no Serviço e o último no Benefício

ou de equipamento, de técnica ou de animação da juventude a qualquer preço e segundo qualquer pedagogia. O Escutismo seria para ele, sempre e sobretudo uma questão de "bondade". E foi-o de verdade.

Quem de perto lidou com D. José de Lencastre, e teve a dita de trabalhar com ele, sabe como punha a sua alma nas suas intervenções mais decisivas. Ninguém como ele sabia o que queria e que lhe parecia melhor ser feito. Mas também poucos como ele, e sem precisarem de recorrer ao banalismo do "processo democrático", sabia dialogar, ouvir e merecer ser ouvido, para alcançar ser acolhido na hora das últimas decisões.

Com D. José de Lencastre aprenderam muitas gerações de portugueses e nunca deixarem envelhecer, tal o dom comunicativo da sua generosidade, bom humor,

de Aljubarrota, em Agosto de 1926, onde, entre outras realizações, tomou vulto singular e significado fora do comum, a Grande Vigília na noite de 14 para 15, na

Capelha histórica de S. Jorge, com turnos adoração ao Santíssimo Sacramento, sem que D. José tivesse arredado pé durante toda aquela sagrada noite.

Como o Condestável seu modelo e patrono do Escutismo, D. José sabia que as grandes batallas da vida só ganham de joelhos.

Um Homem, um Crente, um Escuteiro assim, mereceu admiração de todos, e alcançou que associações escutistas de outros países o distinguissem precisamente pelo testemunho do seu exemplo. E foi assim que os Escuteiros polacos (no exílio) e os escuteiros das Filipinas lhe concederam as mais altas distinções e condecorações do escutismo dos seus países.

Os rapazes adoravam-no, no parque D. José sabia como confiar neles, pois deles tudo se podia esperar, uma vez que sentiam que o Chefe Nacional era um homem que se lhes dava todo, porque em D. José de Lencastre o ideal maior na vida era o de Servir.

Comentando, um dia, o "Viva Nossa Senhora! Viva o Santíssimo Sacramento!" da Sé de Coimbra e que encerrou também o banquete de animado convívio na primeira comunhão colectiva dos estudantes de Coimbra, disse o Dr. Lopes Melo, seu companheiro de lides e cujo centenário também este ano se comemora, e que já nestas páginas teve um espaço de honra: "Estes dois vivas que lhe saíram do fundo de alma e do mais íntimo coração, como dois jactos de fogo, podemos dizer que valeram por todos os discursos pronunciados então. "Ele era assim: um homem de poucas palavras, porque um homem de muito ser. Não queria parecer nada, mas conseguia ser tudo em todas as coisas. Ser era uma grande preocupação. Por isso mesmo servir seria também a sua grande missão.

"Ser, é, por vezes, muito pouco; mas saber ser é raro e, por isso, é muito.

D. José foi sempre o Chefe que ninguém dispensou, que todos veneraram a admiraram. Ele foi a demonstração prática do que afirmava Lord Baden Powell, fundador do Escutismo: "Quando um chefe é a encarnação viva da Lei, o rapaz nem precisa de saber de cór, para poder ser escuteiro, olha para o chefe e modela o seu comportamento pelo dele".

O senhor D. José, se muito ensinou por aquilo que sabia, mais terá ensinado por aquilo que sempre foi".

Cónego João Ferreira
ex-Assistente Nacional Adjunto
do C.N.E.

"O MAIOR DENTRE VÓS TORNE-SE NO MAIS PEQUENINO"

Podia D. José de Lencastre pela família onde nasceu Coimbra e Lencastre, sendo Coimbras e administrador do seu morgado, e senhor da Casa do Pinheiro e da Quinta de Albergarim, e fidalgo da Casa Real, e pela família a que se ligou pelo casamento com D. Maria Haydée Cardoso da Silva, senhora da Casa da Torre que herdava de seu pai, que fora também Morgado da Casa do Rego e administrador do Morgado de Tapacurá, no estado de Pernambuco, e que por sua vez casada com D. Joaquina da Casa de Manhufe, podia D. José ter sido apenas um homem de muitos haveres, entregando-se unicamente como tantos o fizeram e fazem ainda, ao desgaste dos cálculos da Bolsa e aos malabarismos de uma administração olhando só ao lucro. Mas D. José tinha a consciência perfeita de que, acima de tudo o que tinha, importava dar testemunho de tudo o que era. E fundamentalmente eles só se preocupavam com a coisa, aquilo que a Nietzsche tinha dito algures e que vale como um repto a todos os que se dizem cristãos: "Importa que os discípulos do Redentor tenham ar de redimidos". E D. José sabia como cada qual tem de subir para o céu pela sua própria escada. A escada que escolheu foi a do serviço de Deus, servindo os homens com a sua Igreja e na sua Pátria.

Dele disse e escreveu Mons. Moreira das Neves muito a propósito e com toda a oportunidade, ao chamar-lhe o grande Cireneu de uma Santa alma, D. Silvia Cardoso sua cunhada, e que oportunamente evocaremos também no nosso jornal.

"Conheci-o em Gandra, na casa de retiros fundada por sua cunhada D. Silvia Cardoso, a serva de Deus de quem nunca é demais falar, cujo processo de beatificação está em curso, e que nestas páginas terá também a sua oportuna evocação.

Ele foi, para D. Silvia, o braço direito, um autêntico e heróico Cireneu não fazendo barulho, como quem tinha apostado em ficar sempre calado, mas atendendo a todas as coisas, desde as mais necessárias, às mais íntimas. Ele, filho de uma das mais fidalgas famílias do norte do país, servia como um criado à mesa dos retirandos. E nas horas de recolhimento no salão de leitura, ninguém fazia melhor, a leitura mais própria, do que ele. Tinha o segredo de lidar com os homens sem lhes dar murros nos ombros, mas, suavemente, como quem trazia sempre a seu lado o Anjo da Guarda,

PAVLVS VI PONT. MAX.

PRECIBVS NOBIS ADHIBITIS LIBENTI ANIMO CONCEDENTES, E QVIBVS TE ACCEPIMVS DE ECCLESIAE REIQVE CATHOLICAE BONO ATQVE INCREMENTO BENE MERITVM ESSE, VT PATENS GRATAE NOSTRAE VOLVNTATIS TESTIMONIUM PROMAMVS, TE

Josephum De Lencastre
e Dioecesi Portugallensi

EQVITEM COMMENDATOREM ORDINIS SANCTI GREGORII MAGNI

E CLASSE CIVILI ELIGIMVS, FACIMVS AC RENVNTIAMVS, TIBIQVE FACVLTATEM TRIBVIMVS PRIVILEGIIS OMNIBVS VTENDI, QVAE

CVM HAC DIGNITATE SVNT CONIVNCTA.

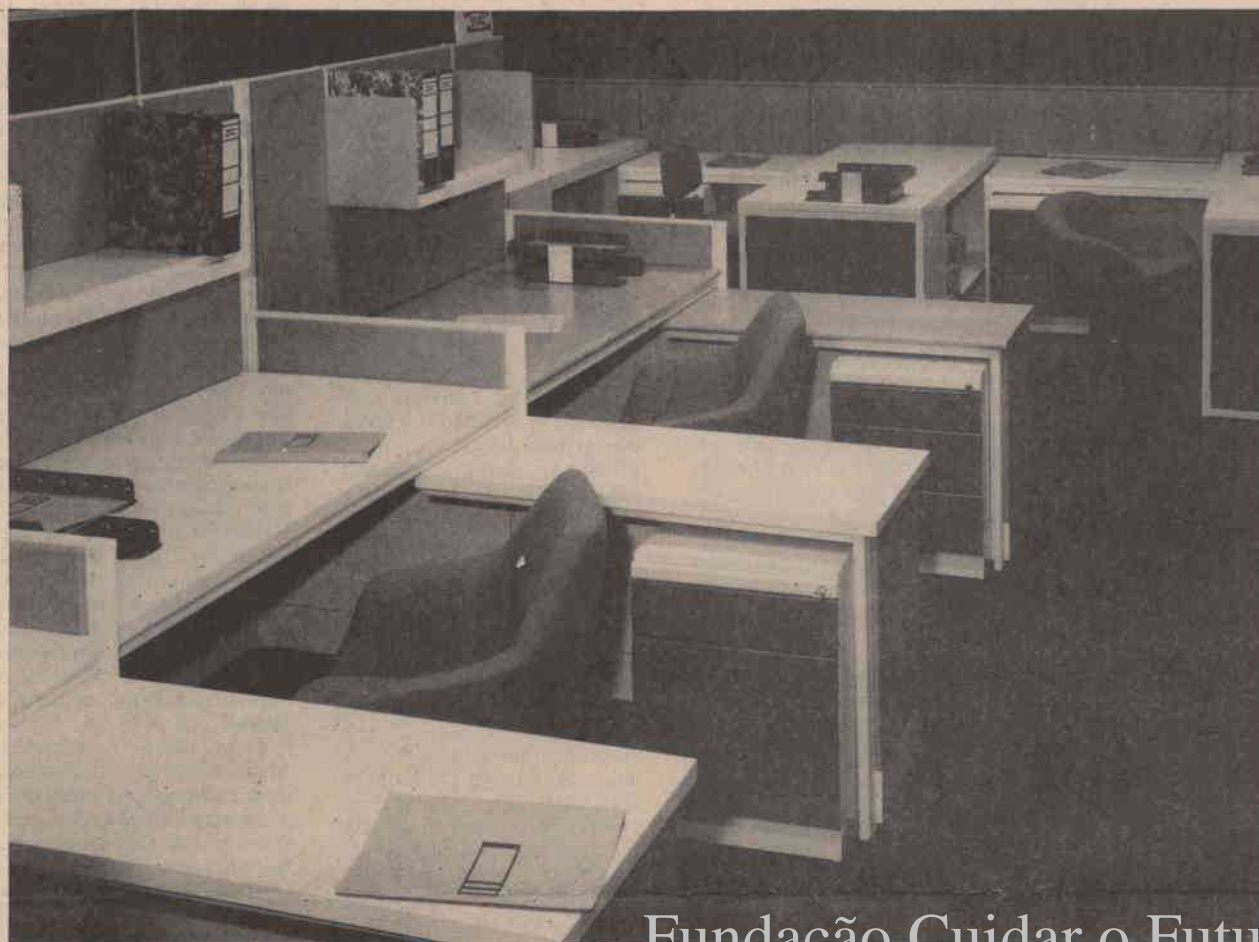
DATVM ROMAE, APVD S. PETRVM, DIE XXX Maii MCMLXXIII.



notícias

Rua D. Estefânia, 177-A/C — Telef. 538881/6
1012 LISBOA Codex — Telex 12892 P

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.), LDA.



*Presente
no fornecimento
de mobiliário
da
UNIÃO
DAS
MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS*

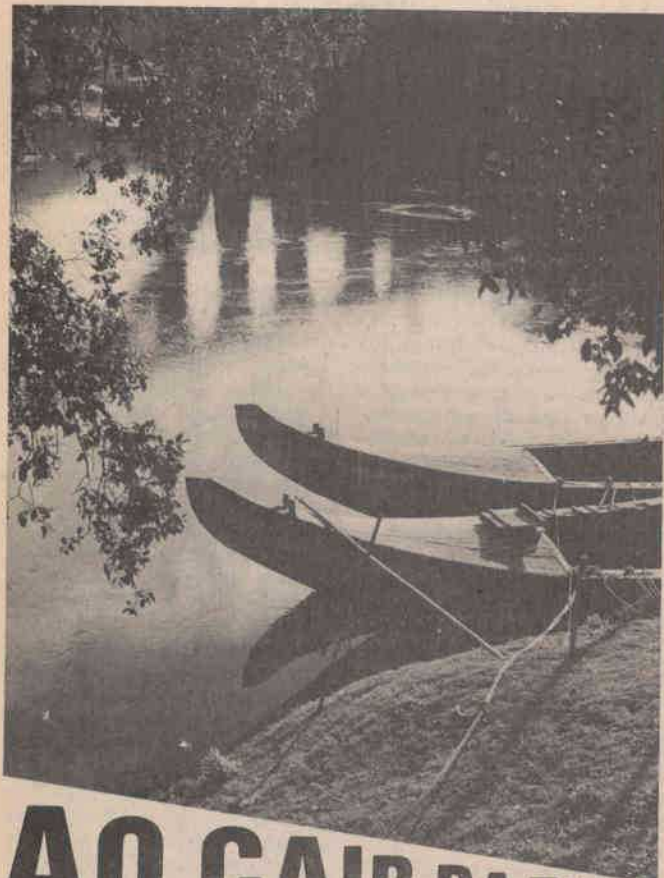
Fundação Cuidar o Futuro

**ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO
DE MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO,
DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS E TETOS FALSOS**

UMA TRADIÇÃO DE QUALIDADE

Uma tradição de qualidade é um estado de graça que se aperfeiçoa no trabalho de cada dia. É, ainda, uma aliança sagrada entre a tecnologia e o bom gosto de bem a utilizar num objectivo nobre, que muito tem a ver com a realização humana, no prazer inefável de viver uma profissão.

**55 ANOS DE VANGUARDA
NA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO EM PORTUGAL**



AO CAIR DA TARDE

Em cada Cair de Tarde há sempre um rumo novo a definir para o dia seguinte, porque a Vida, embora tenha as suas horas de merecido repouso, não pára!

Os Sobre pesos só atrapalham

É verdade, sim: quantas vezes o homem é vítima de si mesmo, pelo facto de imaginar fatalidades que podem acontecer-lhe e que, afinal, vêm a passar-lhe bem longe...

É caso para glosar a Bíblia, pensando que basta a cada momento o que de menos agradável possa trazer-nos. Para quê estar a antecipar presságios? em boa lógica, é desperdiçar energias de que, se realmente os azares sobrevierem, precisamos em cheio para os enfrentar com sucesso.

O optimismo ajuda à vida, enquanto que a depressão a complica. O aconselhável é erguer o espírito, na dupla posição de quem confia ou, pelo menos, se conforma. Sacudir dos ombros os pesos inúteis é aligeirar os passos da vida. E esta já tem per si os espinhos suficientes a martirizarem o homem; para que há-de este fabricar, por si próprio, mais mortificações gratuitas?

É bem verdade que muitas das nossas queixas em

relação à vida, nascem de nós e da maneira pouco realista ou confiante como as encaramos. E as pessoas idosas tendem por vezes a alimentar esses pensamentos de pesadelo e de desgraça, parece oportuno perguntar-lhes:

— Pesam-lhes tão pouco os anos, para se comprazerem

Quem se disponha a serenamente analisar a vida, verificará que o homem se preocupa com um sem número de contrariedades que acabam por não lhe acontecer. É ele, desse modo, a colocar sobre as próprias costas um sobre peso escusado, que só lhe agrava a angústia e lhe tolhe o caminho da vida. Antecipar o desfrute de alegrias, é aceitável. Mas remoer pressentimentos de mau agouro, nem pensar!

em aumentar com o peso do pessimismo o fardo da vida?...
Sorria-lhe, que ela gosta disso!

José Martins Lopes

Martins Lopes

Para além dos Cem

Aos dois centenários que referimos no número anterior, acrescentamos mais dois. Um que vive em Albarido, Cerdeira, Distrito da Guarda: D. Ana Miguel Gonçalves, que completou cem anos em 31 de Janeiro passado. Perdeu o marido quando este contava 98 anos.

Albarido e arredores associaram-se à festa que assinalou o centenário de Ana Miguel Gonçalves: foi muito participada a eucaristia votiva e um beberete que se seguiu, na Casa do Povo.

A homenageada goza ainda de relativa saúde, movimentada-se razoavelmente e enfia (sem óculos) as agulhas. É mãe de um missionário que se encontra na missão do Soyo, norte de Angola, o qual já desempenhou as funções de Superior Provincial dos Padres do Espírito Santo em Portugal. Tem três sobrinhas que professaram na Ordem das Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Jesus; uma delas, a Irmã Zélia, é actualmente a Superiora Provincial.

O outro é o de D. Auzenda Gamboa da Cunha, viúva de José da Cunha, nasceu em Alpedrinha, Concelho de Fundão, distrito de Castelo Branco, a 23 de Maio de 1883.

Encontra-se lúcida e a fazer a sua vida normal. Apesar da sua avançada idade continua a fazer colchas de renda que havia prometido às suas netas. Tem 2 filhas, 15 netos e 6 bisnetos.

Em 1983 quando dos seus cem anos foi-lhe feita uma homenagem por parte de todas as entidades desta Vila, terminando com um jantar em sua casa para toda a população.

Quem vai seguir-se nesta enumeração de pessoas que ultrapassaram ou vão brevemente transpor os cem anos?...

Repetimos o apelo do número anterior: comuniquem-nos os leitores qualquer caso de que tenham conhecimento!

É bonito passar além dos cem...

"Não se mede pela idade a velhice de ninguém; há quem tenha mocidade às vezes até aos cem!"

E. L. Dias



Terceira Idade — Quem muito deu a muito tem direito. Quando deixam de ver-se idosos a mercê da sorte, arrastando consigo a magra trouxa dos seus teres, fa tendo dos braços de um jardim o seu "lar"?

A tua Saúde depende da tua Boca

Se o regime alimentar comanda a saúde em todas as fases da vida, mais importante se torna quando os anos começam a pesar.

Importa por isso que os idosos vigiem a alimentação, quer em relação à quantidade, quer no que respeita à natureza do que comem.

Há princípios básicos a ter permanentemente em conta. Enumerar alguns pode constituir repetição do que já se sabe, mas poderá também levar à determinação de os aplicarmos.

Regra de ouro é aquela que já vimos afixada num cartaz bem sugestivo: "comer de forma completa, equilibrada e variada dá saúde. Nada de comer sempre o mesmo; nada de abusar de certas coisas só porque nos sabem bem ou porque pensamos que são boas. De tudo precisamos, mas com conta, peso e medida."

O regime alimentar português tem defeitos contra os quais todos devem procurar correcção. De uma forma global, importa reduzir as gorduras, que são responsáveis por muitas das barrigas exageradas com que nos cruzamos; agravam as doenças cardiovasculares, que representam 37% das causas de morte em Portugal.

Outro elemento a reduzir é o açúcar, que também contribui para lesões cardiovasculares e favorece o surgimento de diabetes, com todos os inconvenientes que lhe andam ligados. A Organização Mundial de Saúde recomenda como dose máxima de açúcar, para um adulto, 20 gramas (vintel) por dia.

Ora, o idoso é um adulto especial, a quem uma redução de açúcar ainda mais rigorosa apenas fará bem.

Aumentar, sim, a ingestão

de hortaliças, frutas e saladas.

E, já agora, outra norma aconselhável: comer menos de cada vez, embora podendo comer mais vezes.

Em suma, fixemos: é a boca, afinal, que nos dá a saúde.

Cem anos de bem-fazer

LAR CONDE DE AGROLONGO

Não se julgue que os lares para idosos são realidade (nem sempre exemplar, infelizmente) de recente fundação: há-os bem velhinhos e as Misericórdias prestaram ao longo dos anos uma acção bem meritória, também neste campo.

Há-os igualmente a outros títulos, por vezes em moldes paralelos aos das Misericór-

dias e inspirados nos mesmos propósitos de bem-fazer.

Em Braga, o Lar do Conde de Agrolongo encerrou em 2 de Junho as iniciativas com que assinalou o 1º centenário da sua actividade. Na respectiva sessão solene recebeu a Câmara bracarense a medalha de ouro da cidade.

Até Janeiro de 1985, 4.064 internados foram ali

acolhidos, desde que 29 de Maio de 1885 entrou naquele Lar uma octogenária, de nome Rosa Maria, a primeira protegida da instituição.

Acolhe presentemente 197 beneficiários, o mais idoso dos quais com 98 anos. Daqueles, 45 têm internamento absolutamente grátis; os outros dão um contributo que vai até 75% da sua reforma.



Aos angustiados problemas de muitas vidas, as Misericórdias são resposta suavizante, com os seus Lares alegremente servidos por vidas que suavizam as dores dos outros e apoiam a invalidez

Dia do Idoso foi comemorado pelas Santas Casas

Passou por nós o Dia Internacional da Terceira Idade, 1982, e poucas marcas deixou, além de umas celebrações efémeras e umas comemorações fugazes. Deixou também uma Universidade da Terceira Idade. E em boa hora aconteceu ela, que nos permitiu podermos ter a colaborar conosco um dos seus professores muito prestigiados, que desde primeira hora no nosso jornal, tomou à sua conta a elaboração desta página "Ao Cair da Tarde", o Dr. Martins Lopes.

Mas para além do Ano Internacional, as Santas Casas continuam a celebrar o Dia do Idoso, proposto em boa hora pelo Secretariado

Nacional da União para o 1º Domingo de Junho. Criando Lares e Centros de Dia, bem como animando actividades de serviço ao domicílio em ajuda aos idosos, as Santas Casas tornaram-se credoras de uma das mais gratas obras de benemerência deste país que não é apenas um país historicamente velho de mais de 800 anos, mas é também, segundo o demonstram as estatísticas, um país de velhos.

Talvez por isso a campanha do Dia do Idoso mereceu, desde a primeira hora do seu lançamento, o maior carinho de todos, pois se há alguém a quem tudo se deve são precisamente aqueles que na vida já deram tudo.





Lar da Terceira Idade de Monção. Dr. Virgílio Lopes, uma lembrança de agradecimento (1.º plano) Uma atmosfera de felicidade familiar de que beneficiam os que lá vivem e os que lá vão. Um Lar que procura ser igual a uma comunidade onde o amor serve amor. (2.º plano).

Monção fez festa

Já foi em 11 de Março. Por ocasião da sua Assembleia Geral, a Misericórdia de Monção esteve em festa, não só para celebrar os resultados obtidos nas diversas acções empreendidas durante mais de um ano de gerência, mas também para homenagear a directora do Lar da Terceira Idade, a assistente social, Maria Paula Lavadinho Telo da Gama, que, depois de ter servido "com dedicação, carinho e espírito de amor" no desempenho das suas funções, iria para Lisboa, a fim de passar a dirigir o Centro de Formação de

Pessoal da União das Misericórdias Portuguesas.

Assistiu como convidado de honra desta festa, o Sr. Dr. Virgílio Lopes, Presidente do Secretariado da UMP, que além de ter tomado parte numa concelebração eucarística muito concorrida, usou da palavra no momento da homilia e no convívio para sublinhar a permanente identidade que deve existir entre uma Misericórdia e o amor com que todas as obras de solidariedade devem ser cumpridas, especialmente em tudo o que seja um serviço de Idosos.

A nota dominante de toda a festa foi exactamente a de que um Lar de Idosos só cumpre a sua missão de verdade, na medida em que o amor e o bom relacionamento entre todos os que dele se servem e todos os que estão ao seu serviço, for a marca viva do clima que lá se respira.

Maria Paula foi motivo de grandes expressões de gratidão e carinho por parte de todos, merecendo ainda de Presidente da Assembleia Geral a proposta de um "voto de louvor que foi aprovado por unanimidade e aclamação".

Misericórdia de Penela uma dinâmica actualizada

Do Editorial do seu Boletim Sublinhamos precisamente a ideia de como, fundada em 1559, a Santa Casa de Penela não tem deixado de procurar, ao longo dos tempos, a activação de uma multiplicidade de benefícios que sempre a impuseram ao respeito e consideração das gentes concelhias.

Frente às exigências de cada época, tem procurado manter uma dinâmica decorrente das suas capacidades intrínsecas de adaptação às novas formas de solidariedade e de amor ao próximo.

A actualização do seu Compromisso e a obtenção do estatuto legal que passou sem medo às responsabilidades, porque sempre animada do sagrado ideal de amar Deus e o Próximo, servindo o Próximo em nome de Deus, segundo o mais claro espírito das Santas Casas.

1) — Reinstalação da Farmácia, com laboratório e

armazém anexos, ao edifício da sede, após obras de beneficiação que incluíram o edifício da Igreja;

2) — Abertura provisória de um Museu de Arte Sacra na Igreja da Misericórdia;

3) — Revitalização das actividades da Igreja da Misericórdia, com a celebração de missas e outros actos religiosos, em especial por alma dos irmãos falecidos;

4) — Fomentar um melhor aproveitamento da Biblioteca e fazer dela um centro de irradiação cultural; promover a definitiva catalogação dos livros, divulgar o inventário dos mesmos e completar certas colecções;

5) — Prossecução de diligências para que o Compromisso obtenha finalmente o estatuto de Instituição particular de solidariedade social, nos termos da legislação em vigor;

6) — Concretização do acordo celebrado entre a Misericórdia e o Estado em 2 de Setembro de 1981 relativo à utilização do edifício do Hospital da Misericórdia;

7) — Elaboração de um projecto de Regulamento da Irmandade da Misericórdia;

8) — Conclusão das obras de beneficiação da capela de S. Lourenço;

9) — Solução do problema respeitante ao terreno sobranceiro do Largo da Misericórdia;

10) — Continuação da publicação de boletins informativos periódicos para um correcto esclarecimento dos irmãos;

11) — Disposição de colaborar com todas as Instituições e movimentos da terra em ordem a contribuir para o seu progresso e desenvolvimento;

12) — Gestão do património da Misericórdia de forma justa e equilibrada, de acordo com os objectivos do Compromisso e deste plano de Actividades;

13) — Estudo do Aproveitamento do Convento de Santo António para que nele seja instalada a Cercipenela e outras obras de interesse sócio-cultural;

14) — Estudo da criação de um Centro de dia e de um Lar para a Terceira Idade.

Misericórdia de Coruche tem uma praça de toiros

Foi uma comissão de generosos coruchenses quem se lembrou de construir uma praça, há cerca de 20 anos, já com o objectivo de a entregar à Santa Casa da Misericórdia, à Irmandade de N.ª S.ª do Castelo e ao Lar de S. José. Agora que a praça se encontra integralmente paga, foi a doação concretizada oficialmente, o que motivou daquelas três evidentes benévolos um jubiloso e justíssimo testemunho de gratidão para com a Comissão construtora.

Parabéns à Misericórdia e um "Olé!" aos briosos coruchenses.



Santa Casa da Murtosa informação aos Amigos

É o boletim que aparece com toda a regularidade a dar conta do que pensa e faz a Misericórdia. Em cada número uma página de meditação, a sublinhar algumas ideias fortes, sem as quais não há acções que vinguem no campo das obras de misericórdia, já que o bem que se faz ou é reflexo da bondade que se é e cultiva, ou não entrará com virtude capaz na alma de quem precisa.

Mas tem também páginas de acção empreendedora do Lar dos Idosos, no Infantário e na Enfermagem aos irmãos. Entre outros empreendimentos regista-se o aproveitamento da energia solar, cujo sistema está em vias de funcionamento. Apesar da grossa dívida do Governo à Santa Casa que em Junho já somava 5.750 contos, e que só o Ministro Gonelha com todos os seus sofismas e mentiras conseguiu retardar até ao desleixo mais vergonhoso, mas não até ao esquecimento, a Santa Casa não pára, e todos cremos que o sol lhe vai dar calor bastante para aquecer as águas, os corpos, o ambiente e... o ânimo.



Compromisso da Misericórdia de Lisboa escrito em Évora datado de 1520. Por André Pires. Iluminura de António D'Ollanda (?)



ALVOR FESTEJOU A RAINHA SANTA

Padroeira da Santa Casa de Alvor, a Rainha Santa Isabel, cuja vida toda se identificou com a bondade e a arte de bem fazer, esteve bem no coração do povo de Alvor, que a celebrou festivamente nos dias 4, 5, 6 e 7 de Julho.

Para além dos costumados festejos cívicos e de ar livre, com música e ranchos, fogo

de artifício e concursos de desenho sobre a Rainha Santa, Rally Paper, leilões e variedades do mais diverso teor a completar um programa de arraial, a Santa Casa prestou à Rainha Santa a melhor homenagem que podia ter sido a mais grata ao coração da bondosíssima Rainha: A Missa e a

Procissão, sob a presidência do Senhor Bispo do Algarve, e a inauguração do Centro de Dia para Idosos.

Parabéns a Alvor que sabe converter nas rosas do bem os espinhos do labor e das canseiras do povo, tornando um pouco melhor os dias de quem, já tendo dado tudo na vida, tudo espera e merece ainda.



MISERICÓRDIA DE TÁBUA Contas são Contas

Assim se depreende do Relatório referente a 1984. Lisura, verdade, pundonor. Lamenta-se, como aliás o fazem todas as Misericórdias e o povo português em geral, que os Hospitais tenham sido extorquidos à administração das Misericórdias, e que os 18 mil contos que o Estado deve à Santa Casa de Tábua, parcela dos 2 milhões que deve a todas as Misericórdias, continuem no rol das dívidas adiadas, como adiado anda, afinal este pobre país de todos nós.

Salienta-se no Relatório a boa compreensão do Centro Regional de Segurança Social de Coimbra que, com subsídios de vária ordem e volume, têm permitido que a Creche-Jardim de Infância e o Centro de Dia para Idosos se vão ainda mantendo, sabe Deus com que dificuldades. Felizmente que os

beneficentes ainda não arrefeceram na sua generosidade e, graças a tudo o que dão e fazem para apoio da obra da Santa Casa, se vai tornando possível dinamizar, com ânimo sempre renovado e esperançoso, os empreendimentos com a marca da solidariedade social e da caridade cristã.

Está nisto tudo em jogo a "dedicação e competência" da Mesa Administrativa, tal como o Conselho Fiscal oportunamente sublinha no seu Parecer.

Entre os diversos agradecimentos registados no relatório sublinhamos o nome do Dr. Virgílio Lopes, pelo "elevado espírito de sacrifício e abnegação que continua a pôr ao serviço da nobre causa que em boa hora abraçou e lhe deve inestimáveis serviços.

Misericórdia de Castelo Branco Homenagem a um homem e a Consagração do seu Nome Domingos dos Santos Pio

A Assembleia Geral que aprovou o relatório de contas da Misericórdia de Castelo Branco teve um feliz remate, ao consagrar a pessoa e a obra desenvolvida pelo seu presidente, Domingos dos Santos Pio, quando desempenhou as funções de Provedor da Santa Casa. Uma vida generosamente consagrada às obras de bem fazer, contando-se entre todas elas a salvaguarda de todo um património cultural pertença da Santa Casa e o qual foi inteligentemente ordenado num ambiente do mais cativante aspecto, no Museu de Arte Sacra a que foi dado, e com justo mérito, o nome de Domingos Pio, tendo sido a inauguração já em 17/11/84.

Visitar hoje o Museu de Arte Sacra torna-se um imperativo de ordem turística e cultural a quem passa por Castelo Branco, ficando assim mais enriquecida a paisagem da cidade e valorizada a acção da Santa Casa.

Bem mereceu o senhor Domingos Pio não só a consagração que lhe foi prestada, mas também a proposta de "Irmão Benfeitor" que foi apresentada.

"Apóstolo do bem fazer", foi a síntese da homenagem que o envolveu e à qual, embora tardiamente por motivos facilmente aceitáveis, nos associamos.



"Vale a pena na vida cultivar e respeitar as obras que os nossos antecessores fizeram. Valeram a pena todos os sacrifícios feitos, não só em favor das obras como ainda do Museu"

Domingos Pio

Dornelas da Beira Alta levanta uma Casa para Idosos

A população desta freguesia de Dornelas está a movimentar-se para construir uma casa para os Idosos necessitados de apoio social. Nela serão instalados um Lar-residência e um Centro de Dia.

As obras irão começar brevemente e sem qualquer

apoio oficial. Os dornelenses mostram quanto valem, porque sabem o que querem e não engeitam a responsabilidade de apostarem em quanto podem. O nosso Bravo! Bravíssimo dornelenses! Que o vosso exemplo é bem preciso nesta sociedade tão parada e tão falha de solidariedade viva e actuante.

"A caridade não é uma virtude cristalizada — é antes uma flor a renascer em cada dia".

R. T.

Misericórdia do Porto Apoia o Combate à Toxicomania

Cedeu para isso um edifício à associação "O Patriarca", para ali se instalar o primeiro Centro Português de recepção e prevenção totalmente dedicado ao combate à toxicomania e ao estudo aprofundado do síndrome da droga.

O fundador da organização Lucien Engelmajer, que já tem a funcionar um centro de recuperação em Oliveira de Azeméis, declarou-se

sensibilizado pela generosa compreensão do povo e das instituições portuguesas à sua iniciativa do "Patriarca", à qual as mais diversas entidades civis, judiciais e diplomáticas têm dado o seu mais compreensivo apoio.

Nesta data o "Patriarca" regista já o resgate de 11 mil toxicómanos, sendo de 4 mil o volume dos utentes actuais dos seus serviços.

MISERICÓRDIAS em CONSTRUÇÃO

Vila Velha de Ródão aprova Conta e apoia Projectos

O Relatório de Contas de 1984 foi analisado e aprovado pela Assembleia Geral de Santa Casa, no dia 3 de Março, e ao mesmo tempo foi aprovada a proposta de se proceder à venda de alguns imóveis rústicos e urbanos, com o objectivo da criação de novos fundos para se prover à

construção de um Lar da terceira Idade e de um Jardim-Creche da Infância.

A obra impõe-se por si, e certamente que as diligências já efectuadas junto dos organismos oficiais para a obtenção de auxílios serão coroadas do melhor êxito.

Montargil celebra ainda o "seu" Hospital, porque o ama

Apesar de ter sido nacionalizado, o Hospital de Montargil não deixou de se sentir amado e celebrado pela Santa Casa que o instituiu há 25 anos. O feliz jubileu, celebrado embora com a sombra de alguma tristeza, não deixou de congregar no dia 8 de Março, na festa litúrgica de S. João de Deus, todos os membros dos Corpos Gerentes e amigos da Santa Casa.

Presidiu a uma celebração da Eucaristia D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora que com a sua presença e a sua palavra muito animou os irmãos da Santa Casa a prosseguirem nas suas tarefas do apostolado do bem e do serviço do próximo, que, mesmo sem hospital ao seu cuidado, têm ainda muito campo por onde se fazer sentir a chama e o vigor da caridade cristã.

"É necessário traduzir em gestos concretos de solidariedade a nossa condição fraterna".
"Renunciemos ao supérfluo; tiremos até do que nos faz falta, para ajudarmos os que passam privações, os que têm frio e fome, os que não têm casa nem emprego".

† Maurílio, Arcebispo de Évora

Fundação Cuidar o Futuro

Casal do Castelhão

Soc. de Vinhos do Casal do Castelhão, Lda.
Import-Export

SEDE
Av. Rainha D. Amélia, 32-8.º Dt.º
1800 LISBOA
Telefones 792448/798672

ARMAZEM
CASAL DO CASTELÃO
2560 TORRES VEDRAS
Telefone 95209

VOZ das misericórdias
ORGÃO DINAMIZADOR DA SOLIDARIEDADE SOCIAL EM PORTUGAL

Leia e assine
**VOZ DAS
MISERICÓRDIAS**
Fale dele e divulgue-o



A propósito de Hospitais...

(continuação da última página)

resolução dos problemas assistenciais e de saúde.

As forças do 25 de Abril, dessa revolução destruidora e desorientada, invadiram o hospital, instalaram-se nele e, no lugar dos doentes, admitiram elementos políticos que dali partiam a fazer propaganda ideológica e a preparar o povo inculco para a rebeldia e a tomada de posições demolidoras.

Irradiados os doentes, ali se reunia uma pequena assembleia de médicos, enfermeiros e militares que nas redondezas foram espalhando sementes degeneradas que deram os seus frutos, a estabelecer a desordem.

Só mais tarde o povo deu conta do ludíbrio, levando-o a tomar a decisão de expulsar do hospital os intrusos.

Veio o Estado "nacionalizá-lo". E quando se esperava que normalizasse o seu funcionamento, verifica-se que continua deserto de doentes. Em 1981 assina um contrato com a Misericórdia, comprometendo-se a pagar-lhe mensalmente a renda. Até hoje não cumpriu, negando-se ao seu pagamento.

A Misericórdia, querendo continuar a sua acção assistencial, constrói um Lar da Terceira Idade e um Jardim Infantil, complexo que pôs já a funcionar.

O que vale é que, antes do Governo e para além dele, a Misericórdia continua. Com isso é que o povo conta.

Mas para que a nossa queixa-reparo não sejam só palavras, vem muito ao caso referir um comunicado recente da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António (LAHSA) do Porto, donde recortamos sem qualquer comentário os seguintes passos recolhidos da imprensa diária que os publicou sob esta epígrafe deveras causticante:

Neste momento, diz a liga, há 30 mil portugueses internados. Anualmente, acrescenta, mais de dois milhões de pessoas passam pelos hospitais, 500 mil são hospitalizadas, fazem-se dois milhões de consultas externas e 2,8 milhões de pessoas são atendidas nos serviços de urgência.

SAÚDE EM PORTUGAL ESTÁ DESUMANIZADA

A liga divulgou uma nota em que afirma que, "por entre o desenvolvimento de uma medicina simultaneamente tecnológica e de massas, o crescimento das burocracias e o aumento do número de doentes, os tratamentos e a saúde têm perdido o que deverá ser a sua principal preocupação: o sentido do humano e o conforto

integral, físico e moral, dos doentes".

A LAHSA fez a denúncia da desumanização dos hospitais ao mesmo tempo que anunciava a realização de uma campanha de âmbito nacional para alertar a opinião pública, as autoridades e as autarquias para a situação.

A liga considera que "enquanto em muitos serviços públicos e empresas lucrativas é constante a preocupação pelo bem estar e pelo acolhimento, nos hospitais o conforto e a humanidade são simplesmente esquecidos e ficam apenas dependentes das boas vontades e do tempo dos profissionais.



OBJECTIVOS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

(continuação da 1.ª página)

Uma boa parte dos homens e mulheres que constituem as actuais Irmandades da misericórdia, tanto de Portugal como do Brasil e de outras paragens, podem não conhecer bem as origens das nossas Irmandades; talvez andem distraídos, quanto às responsabilidades que lhes cabem, no presente; e não estejam suficientemente motivados para enfrentarem o futuro.

Este Congresso propõe-se ser uma pedra no charco para uns, um despertador para outros, luz e força para todos.

Há muito bem que precisa de ser feito e há muita gente vocacionada para o fazer. As Misericórdias são organizações onde estas necessidades podem encontrar satisfação.

Entrou em batalhas não para ferir com armas de fogo, não para levantar bandeiras vingativas, mas para fazer obras de espírito e obras de amor. Foi autenticamente uma alma condestabliana. Com o Condestável sabia ajoelhar sempre antes de qualquer batalha. Ajoelhava até na terra que lhe pertencia e que ele tinha de arrotar, que ele tinha de tratar; porque a terra também tem a sua teologia, a terra também é Catecismo, a terra também é Evangelho".
 Mons. Moreira das Neves

UM PROVEDOR QUE CRIOU OS CORTEJOS DE OFERENDAS

Evocar D. José de Lencastre nesta secção de Voz das Misericórdias a que se deu, desde a primeira hora, o título genérico de "Gente que fica no tempo que passa" constituiu, para além do mais, uma dívida de gratidão que tínhamos para saldar, a título pessoal e a título de termos sido ambos companheiros de um ideal comum e no esforço conjugado na mais saudável das fraternidades, em prol do Escutismo Católico Português.

Para além do mais D. José de Lencastre foi um solicitado Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira, tendo sido ele com D. Sílvia Cardoso, os primeiros que se lembraram de organizar em Portugal os cortejos de oferendas em benefício dos hospitais. Em boa hora, por isso, a Câmara Municipal, que tomou à sua conta as comemorações que vão desenvolver-se em Paços de Ferreira nos dias 17 e 18 do corrente, teve a feliz ideia de integrar a realização de um Cortejo de Oferendas no programa das comemorações, em benefício da Santa Casa e das Obras Sociais em que ela se encontra actualmente empenhada.

Somos e pertencemos a um povo que precisa de acordar os seus mortos, numa hora em que tem sido tão fácil ter perdido a memória dos grandes valores e homens que são ainda, mesmo para além do tempo em que viveram, os homens de que este país precisa. Deles se pode e deve dizer que, antes de nós, depois de nós e para além de nós, foram sempre mais do que nós.

Um obrigado a todos eles por aquilo que foram e por tudo quanto nos deixaram. De todos eles se deverá dizer com a Bíblia: "a memória do justo será sempre abençoada. Envolve-se, pois, de louvores a sua lembrança!"

ACTUALÍSSIMO

"Não há, não pode haver assembleia de maior dignificação pessoal e social do que a do Congresso das Misericórdias. Congresso dignificador de todo o país, porque reúne homens com o fito da mais justa missão que pode reunir os próprios homens: Fazer o bem!"

A iniciativa de uma assembleia como esta deve marcar na vida da nação uma epopeia de esperanças a dourar o futuro de Portugal; e, no decorrer dos tempos actuais, uma assembleia desta natureza merece homenagem e alta simpatia da parte de todos os portugueses.

Não é uma assembleia política; e semelhante característica é de apreciado valor num país como Portugal, em que os homens só se reúnem quase unicamente movidos pelo intuito de discutir política!...

Foi o coração, num alto sonho de amor que aqui nos congregou...
 "Homens bons sede bemvidos!"

Palavras de abertura do I.º Congresso das Misericórdias em 16.III.1924

Há homens que reúnem as suas forças com objectivos de ódio e destruição; há homens que se congregam para aumentarem o seu poderio, ora económico, ora político, ora social, com intuídos de domínio sobre o seu semelhante. Nas Caldas da Rainha vão encontrar-se algumas centenas de pessoas, simplesmente porque estão empenhadas em valorizar mais as suas irmandades, para, através delas, multiplicarem a rendibilizarem mais os seus esforços de apoio aos irmãos necessitados. É a diaconia cristã em movimento.

O problema das fomes no mundo, que se apresenta socialmente sob as mais variadas formas de miséria, não é possível ter solução capaz, com reformas das estruturas sociais e políticas. Exige, sobretudo, que, no coração de cada homem evoluido e bem formado, haja amor e amor gratuito e misericordioso, pois só este é amor perfeito.

As Irmandades da Misericórdia existem para ajudarem muitos dos homens a crescer neste amor, praticando-o.

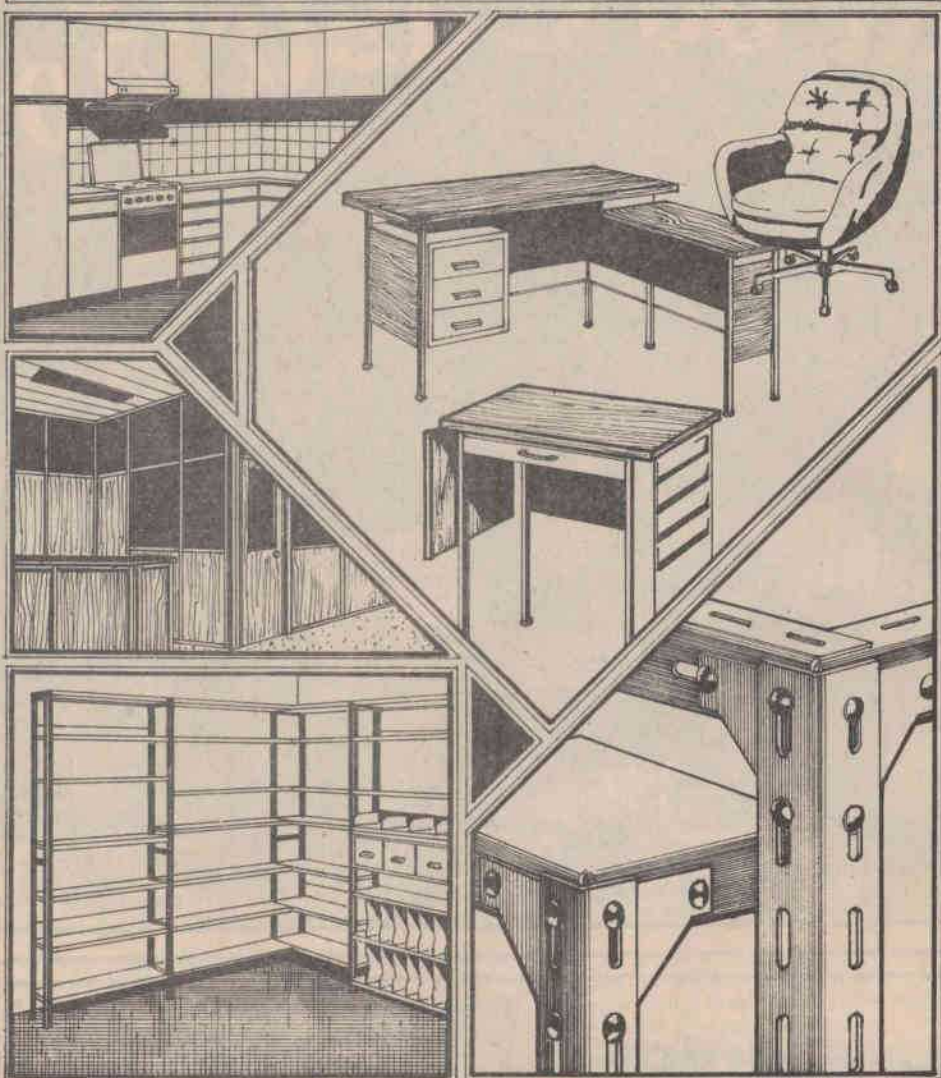
Oxalá este Congresso possa contribuir, ao menos um pouco, para reforçar este ideal.

V. Lopes

A vaide e o egoísmo não sabem o que é o amor gratuito

Bispo de Portalegre

COCÊME
 Av. Dr. António José d'Almeida, 3 — 1000 LISBOA
 Telef. 77 35 61 Telex: 14073 CEME-P



CANTONEIRAS PERFURADAS • ESTANTES • DIVISÓRIAS •
 TECTOS-FALSOS • MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO • COZINHAS •
 EQUIPAMENTOS PARA LOJAS E ARMAZÉNS, Etc....

JURO MÁXIMO MÁXIMA SEGURANÇA

TAXAS DE JURO EM VIGOR

Depósitos à ordem		Depósitos a prazo	
Fundação Cuidar o Futuro			
		De 30 a 90 dias	17,5%
		De 91 a 180 dias	21,5%
Até 150.000\$00	4%	De 181 dias a 1 ano	27%
No excedente	2%	A 1 ano e 1 dia	29%



Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Av. Casal Ribeiro, n.º 59 - 1000 LISBOA - Telef. 56 10 71 - Telex: 64752 FOBANC P
Delegações: Aveiro • Beja • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra • Évora • Faro
Funchal • Guarda • Leiria • Lisboa • Ponta Delgada • Portalegre • Porto • Santarém
Setúbal • Viana do Castelo • Vila Real • Viseu.

GRANDE PLANO

FUNDAÇÃO e de Publicações
FUNDADA
O FUNDAR



PARA SE DESCULPAR, MENTE; E É CANDIDATA A PRESIDENTE DA REPÚBLICA

"Não pode a Conferência Episcopal deixar de lamentar a medida tomada que priva as Misericórdias de uma das suas actividades mais características, sem o menor entendimento com a igreja, a qual, aliás, não deixaria de estudar, acatados os direitos das Misericórdias, os termos de um acordo sobre a colaboração ou integração dos seus hospitais no Serviço Nacional de Saúde. Tanto mais que, na situação agora criada, se inclui o problema da assistência religiosa a que os cidadãos católicos têm direito, em virtude do princípio de liberdade religiosa, incluído na Constituição. Chegou-se mesmo ao ponto de prever, nos aludidos Decretos-Lei, a extinção unilateral das Misericórdias que não tenham outras actividades além das hospitalares, não obstante serem pessoas colectivas canónicas e civis, o que seria inadmissível".

A mentira foi dita aos microfones da Rádio Renascença, quando eram precisamente doze horas e quarenta e cinco minutos do dia 30 de Junho p.p.. No programa Cartas na Mesa, de grande audiência, Lurdes Pintassilgo respondia com facilidade, muita fluência, e voz cuidada, as questões que o jornalista lhe ia apresentando.

Era nítida a sua preocupação em dar de si aos ouvintes uma imagem de pessoa de bem, sincera e possuidora dos melhores princípios.

Impiedoso o entrevistador apresenta-lhe, em jeito de acusação, o tema da nacionalização dos hospitais das Misericórdias: — "Mas foi a senhora D. Maria de Lurdes Pintassilgo que nacionalizou os hospitais das Misericórdias!".

Ela não terá, certamente, gostado da questão, mas arrancou imediatamente com a explicação que sempre tem dado, quando interrogada sobre o assunto. Que não senhor, que ela não teve

qualquer responsabilidade na matéria, pois que se limitou a fazer o que lhe pediram os senhores Provedores das Santas Casas, que, não podendo, ou não querendo governar mais os seus hospitais, pediram que eles passassem para o Estado. E que tudo isso se processou, numa reunião em Lisboa, antes dos decretos da oficialização.

E mais disse ainda que esses formosos decretos foram preparados por um grupo de pessoas, todas bem católicas; e que tinha até um Bispo, em nome da Conferência Episcopal, a dar-lhe os últimos retoques.

O jornalista ouviu, impávido, estas explicações e passou adiante. Lurdes Pintassilgo deve ter ficado contente, pensando que a sua explicação tinha sido mais uma boa pincelada no seu auto-retrato que estava a apresentar aos ouvintes.

Só que muitos destes, conhecedores dos factos da nacionalização dos hospitais das Misericórdias, devem ter-

se levantado indignados perante as mentiras descaradas que a pobre mulher (que quer ser presidente de todos os Portugueses!) acabava de proferir.

Um deles foi precisamente o autor destas linhas.

Creia, Senhora D. Lurdes, que foi preciso fazer um certo esforço para lhe não chamar um nome feio, mas cá por dentro, não deixei de lamentar a sua pouca vergonha e o seu desprezo pela verdade.

Sim, V.ª Senhora, chamou a Lisboa e reuniu, em 1974, numa grande sala da Direcção Geral de Assistência (hoje Segurança Social), os senhores Provedores das Misericórdias com hospitais classificados como distritais. Eu estive lá. Vi e ouvi V.ª Senhora; vi ouvi o seu camarada sr. Galhordas. Estive com os olhos muito abertos e os ouvidos muito atentos. A senhora D. Lurdes até se esforçou por ser muito simpática e até disse coisas muito interessantes a respeito

das Santas Casas, enquanto se aguardava a chegada do seu colega da secretaria da saúde, o sr. Galhordas. Logo que este chegou, escutámos uma exposição dos planos de saúde que o novo Governo tinha já preparados e que, para serem levados à prática, as Misericórdias tinham de entregar os seus hospitais ao Estado. Foi, então (lembra-se, Senhora D. Lurdes!) que um provedor lá dos interiores do país pediu a palavra e disse: "Nós fomos chamados aqui, aparentemente para darmos o nosso parecer sobre os projectos da nova organização da actividade hospitalar, mas estamos a dar-nos conta de que viemos simplesmente assistir a uma sessão de informação sobre decisões já tomadas pelo Governo; e assim sendo, não merecia a pena terem-nos feito vir cá; viemos só a perder tempo".

A Senhora e o seu colega não gostaram nada do remoque e até passaram adiante com soberana indiferença, pois quem era o pobre beirão, para se opôr à vontade soberana dos mandatários da Revolução de Abril! Não sei se a Senhora Candidata a Presidente da República está ou não está, hoje, arrependida de ter ajudado a roubar os hospitais das Misericórdias.

O que se não pode porém, aceitar é que afirme que foram as Irmandades da Misericórdia que tomaram a iniciativa de entregar ao Estado. É demasiada desfaçatez! Quanto à benção da alta autoridade eclesiástica que V.ª Ex.ª referiu em favor do seu decreto de expolição dos hospitais das Santas Casas, não sei que dizer. Mas como pode ser verdade que o Sr. D. Manuel Falcão lhe tenha dado qualquer apoio nesse sentido, se a própria Conferência Episcopal, algum tempo depois, em comunicado emitido de Fátima, escreveu o seguinte:

"É PRECISO FAZER VER AO GOVERNO" QUE É FEITO DOS NOSSOS HOSPITAIS? Perguntam as Santas Casas e pergunta o povo português

Deixamos no ar esta pergunta, fazendo-nos eco do Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos que, no seu último número perguntava: E o nosso Hospital?

"O nosso Hospital encontra-se na situação de moribundo. Não haverá quem lhe insufe um pouco de oxigénio para que reanime e se torne de novo operante como sempre foi, especialmente enquanto o seu fundador esteve à sua frente?"

Será de permitir que uma obra que tanto sangue, suor e

lágrimas custou à população de Sangalhos, se deixe desaparecer como quem faz desaparecer uma casa sem préstimo? Não. É preciso que todos, mas mesmo todos, se unam e de mãos dadas avancem e façam ver ao Governo que este não deve e nem pode fechar o Hospital.

Será que vivemos num País tão rico que o Governo se dê ao luxo de privar os habitantes do seu Hospital e os obrigue a deslocarem-se para outras terras, quando os transportes estão ao preço que estão. Será que quando

se fala tanto na falta de postos de trabalho, ainda se vai acabar com alguns?!"

A propósito de Hospitais...

Julgamos oportuno juntar aqui algumas achegas para quem se dedique ao estudo do doloroso diferendo Misericórdias/Governo sobre o crucial problema dos hospitais, muitos dos quais, depois da sua "nacionalização", ficaram entregues à irresponsabilidade de mercenários, e nunca a saúde em Portugal esteve tão doente, o que fez desandar a tão falada "nacionalização" em desnaturalização.

Do jornal "O Comércio de Gaia", recortamos um curioso passo de um artigo assinado por J. Moreira Lopes, dando-nos conta do que aconteceu com a fatídica "nacionalização":

"A Misericórdia tem uma folha de serviço notável. Acompanhei a sua actividade servindo-a no desempenho de diversos cargos.

Prosperou e desempenhou papel relevante na ajuda da

(continua na página 14)

VOZ das Misericórdias

ÓRGÃO DINAMIZADOR DA SOLIDARIEDADE SOCIAL EM PORTUGAL

Propriedade: União das Misericórdias Portuguesas • Redacção e Administração: Rua Luís Pastor de Macedo, Lote 4-10.ª — Telef. 7588805 — 1700 LISBOA
Assinatura Anual: Normal 350\$00 — Benemérita 500\$00
Fotocomposição e Impressão: Tip. "Notícias da Covilhã"

AVENÇA



MANUEL HERMÍNIO

Hoje, Senhor, dei comigo um pouco agressivo, no meu modo de falar e de atender.

Não soube dominar-me... Faltou-me serenidade... Sentido de controle.

Foi como se só eu tivesse razão... Como se só a mim devessem os outros atender. Desculpa-me

No fundo, é sinal de que estou cansado... gasto... com menos capacidade de aguentar... Sou como uns pneus vazios que não suportam andar depressa, nem ir longe.

Devo tomar tudo isso como um sinal para parar. Mas parar por quanto tempo? Como? Onde?

Quando? É sinal que não sou tão perfeito como gosto que me julguem... Nem tão bom como os outros me tomam. No fundo, estou algo enfraquecido. Mas não me quero considerar um fracassado. Ou talvez me falta a coragem de reconhecer o meu fracasso. Não sei ser humilde, aceitando toda a minha verdade. Sobre tudo a verdade que me castiga.

Senhor, ajuda-me a não desanimar! Que um pouco de descanso me retemper.

Caido por terra no caminho do teu calvário, foste um mártir que sempre conseguiste levantar-se... porque era preciso chegar até ao fim... até ao extremo do sacrifício... até à plenitude da tua doação.

Senhor, ajuda-me a ir até ao fim... até tudo estar devidamente cumprido... nos teus designios... que são os da minha redenção... Até ao fim, Senhor.

Exmo. Sr. Lúis Gonzaga Lobo V. Pato
Misericórdia de Galizés
3400 OLIVEIRA DO HOSPITAL